



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **425/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A

Nome do candidato: **Radson André Silva Ferreira**

Título do Trabalho: **CIDADÃS DO BRASIL**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Nada no google



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: *Suely Almeida*

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Detalhamento da Inscrição

Dados da inscrição alterados com sucesso.

Dados da Inscrição (2456)**Número:**

425/2005

Data:

30/11/2005 10:55:09

Envio:

Internet

Impressa? Sim**Status:**

Enviada pelo candidato

Observação:

caracteres restantes: 100

Dados da Categoria (3)**Categoria:**

Estudante do Ensino Médio

Data de início:

01/09/2005 12:00:00

Data de término:

10/12/2005 12:59:59

Dados do Candidato (8523)**Nome:**

Radson André Silva Ferreira

Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)

04/05/1989

Endereço:

Rua Domingos Cardoso n° 334

CEP:

68610000

CPF:**Cidade:**

Augusto Correa

DDD-Telefone:

91 34821466

Sexo:

Masculino

RG:

5897060

UF:

PA

Email:

ediogejr@yahoo.com.br

Dados da Instituição (991000000529)**Instituicao:**

Escola Estadual de Ensino Médio Professor Galvão

Endereço da Instituição:

Praça 28 de marco n 73 NAO CADASTRADO

CEP:

68610000

Cidade:

Augusto Correa

DDD-Telefone:

91 34821466

Instituicao:

NAO CADASTRADO

UF:

PA

Email Institucional:

costa.newton@ig.com.br

Proveniente do Cadastro de Instituições do CNPq?

Não

Dados do Trabalho (2454)**Trabalho:**

t8523_2456.doc

Data de Envio:

30/11/2005 09:55:09



Cidadãs do Brasil

Quando criança nunca fui ligada a convenções, a formalismos, sempre procurei superar limites, vê muito mais além do que a realidade me possibilitava enxergar. Mamãe não sabia, mas sempre ouvia suas lamentações da vida que levava para com seu querido diário.

“- Suas folhas, meu amigo, de muitas confidências estão se esgotando. Porém, não tenho a quem recorrer se não a você para expressar em palavras tudo o que gostaria de ‘gritar’ para o mundo. O tempo passa, e eu trancada entre quatro paredes, submissa, humilhada na prisão do machismo.

O maior meu é que minha filha, Maria, tenha o mesmo destino que tive. E eu tenha a triste função de contar essa história que degrada a imagem de qualquer mulher aos meus possíveis netos.

Ao longo de toda trajetória feminina, fomos colocadas à margem da sociedade, vista como seres somente para satisfazer, gerar e cuidar. Gostaria de ver ainda em vida o dia em que a mulher for brilhar, impor suas condições diante do imperialismo masculino.”

Joana. 10 de dezembro de 1920.

Os anos passavam e apesar dos pesares, mamãe sempre me ensinou a lavar, passar, cozinhar, ter um comportamento exemplar para com a sociedade e nunca decepcionar aquilo que a mulher sempre foi, submissa. E apesar de possuir uma opinião formada, possuía o medo de coloca-la em prática, pois desconhecía o verdadeiro significado da palavra ação.

Entretanto dentro de mim surgia um espírito que me impulsionava a ir muito além do que a vida rotineira de cozinha que mamãe levava. Queria para mim o talento, o trabalho fora do lar, a independência para poder construir uma história na qual eu não uma personagem secundária, mas sim, a protagonista detentora de opiniões.

Cresci vendo a divisão entre homens e mulheres, cresci ouvindo na rua, no chá, na escola, que os homens eram os “melhores”, que eram os “perfeitos”, enquanto a mulher só servia para lhes dar prazer. Aquilo me irritava. E ficava me perguntando, como existem pessoas tão pacatas? Podemos ser delicadas, bonitas, donas de casa, mas também, podemos trabalhar fora, ser advogadas, executivas, entrar para a política, ser ao menos manifestantes em uma história para alcançarmos uma identidade e fazermos ‘presença no mundo’.

Foi a partir desse ideal que decidi não guardar meus sonhos em um diário ou em uma caixinha esquecida no armário. Decidi viver ao invés de existir, decidi mudar o curso da história para iniciar uma trajetória em que a mulher seja vista, notada e principalmente valorizada como tal.

Eu me via como ‘senhora de meu próprio destino’ e a partir de então comecei a cultivar o meu maior sonho que era ver a brilhante carreira não de uma, mas de todas as mulheres.

Um dia, esse nunca me esqueço, após ter traçado todos os argumentos necessários para convencer outras mulheres de que está era uma causa nobre. Iniciei minha marcha contra o autoritarismo masculino. Me lembro que dizia as minhas companheiras que antes mesmo de sermos qualquer coisa, deveríamos lutar por um único objetivo- o nosso direito ao voto, o nosso direito de escolher nossos representantes e sermos consideradas cidadãs

desse país. Porém, antes da concretização desse sonho foram décadas de reivindicações, lutas, descontentamentos. Mas nem um destes nos impossibilitaram de conseguir a realização de nossos ideais.

Em 1934 a mulher conseguiu seu direito ao voto e essa conquista foi muito mais do que uma simples conquista. Foi um marco na história que passou a percorrer caminhos bem diferentes daqueles na qual muitas mulheres já haviam conhecido.

A partir daquele momento o nosso papel na história passou a ser bem significativo, pois nós nos fizemos presente nesse país. E se hoje em dia nós temos nossa independência, nossa valorização, temos advogadas, prefeitas, caminhoneiras, frentistas, jornalistas, representantes no esporte, tudo o que a mulher sempre sonhou para si, foi por causa de "Marias" como eu, que lutamos, reivindicamos, para que nós ocupássemos nosso verdadeiro lugar na sociedade brasileira.

Hoje aos 85 anos é com muita alegria que me recordo do passado que tive, pois fui tudo o que mamãe sonhou para mim. E antes que eu prossiga essa história, aqui abro um parêntese para retratar o triste dia em que mamãe faleceu, e onde quer que esteja apesar de não ter visto ainda em vida o dia em que a mulher assinou sua própria liberdade, tenho certeza que ficou muito feliz de ter mi visto a frente de um movimento democrático, de luta por direitos iguais que entrou para a história.

Tá certo que apesar de todas as conquistas a mulher ainda encontra-se em uma sociedade machista. Mas o que importa? O importante é que não deixamos de sonhar, ainda temos Marias, Terezas, Joanas, Margaridas, Rosanis, mulheres, mulheres que lutaram por dias cada vez melhores.

Portanto, meu amigo em sua última página termino de escrever essa história bem mais feliz do que aquelas que mamãe escrevia. E acredito a raça não se acabou, e que em um futuro bem próximo teremos uma nova história de conquistas para ser escrita e deixada com esta para as próximas gerações de mulheres.

Maria. 04/05/2002.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1495/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

A⁺
B

Nome do candidato: **SIDNEI DE OLIVEIRA BORGES**

Título do Trabalho: **UM PROJETO DE IGUALDADE**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

* localizei 2 pessoas com o mesmo nome.
1 é estudante na UMT e outro aprovado na
Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo.
www.inep.gov.br/enem.

RJ



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: <i>Sidnei Oliveira</i>	Assinatura/carimbo
Coordenação:	
Diretoria:	

FICHA DE INSCRIÇÃONome: SIDNEI DE OLIVEIRA
BORGESData de Nascimento: 18/05/1986 Sexo: Masc. () Fem.Endereço: ESTRADA DO CARMO KM 46
SIN. BAIRRO FUNCHALCidade: CACHOEIRAS DE MACACU UF RJCEP: 28680-000 Telefone: (21) 23810425E-mail: gp479@hotmail.comEscola: CIEP BRIZOLÃO 479 DR. MÁRIO
SIMÃO ASSAF () Pública () ParticularEndereço da Escola: RUA JOÃO LUIZ SI
QUEIRA, SIN. SÃO FRAZ DE ASSISCidade: CACHOEIRAS DE MACACU UF RJCEP: 28680-000 Tel. Comercial: (21) 2649.5149E-mail: macae.vanzedon@gmail.comDiretor(a) da Escola: GEORGE MAX SAR-
ZEDASData: 01/12/2005

Assinatura do Candidato(a):

Sidnei de Oliveira Borges

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet () cartaz/folder () jornal () feira/evento

() professor(a) escola () outros _____**COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO**Nome do Candidato(a): SIDNEI DE
OLIVEIRA BORGESEscola: CIEP BRIZOLÃO 479 DR.
MÁRIO SIMÃO ASSAF
Cidade: CACHOEIRAS DE MACACU UF RJ

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 16/01/2006 10:18:43

Dados da Inscrição

Inscrição:	1495/2005	Data:	13/01/2006 04:28:31
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9597) SIDNEI DE OLIVEIRA BORGES <GP479@HOTMAIL.COM>		
Endereço:	ESTRADA DO CARMO KM 10 - S/N BAIRRO FUNCHAL CACHOEIRAS DE MACACU - RJ 28680000		
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)	18/05/1986	DDD-Telefone:	21 - 23810425
RG:	000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituicao:	(991000001410) BRIZOLÃO 479 DR. MÁRIO SIMÃO ASSAF - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	RUA JOAO LUIZ SIQUEIRA S N SAO FRANCISCO DE ASSIS CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM - RJ 28680000		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	21 - 26495147
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	UM PROJETO DE IGUALDADE
Data de Envio do Trabalho:	13/01/2006 04:28:31
Data de Envio do Resumo:	13/01/2006 04:28:31

TÍTULO: UM PROJETO DE IGUALDADE

AUTOR: SIDNEI DE OLIVEIRA BORGES

INSTITUIÇÃO: CIEP BRIZOLÃO 479 – MARIO SIMÃO ASSAF

ENDEREÇO: R. João Luiz Siqueira, s/n – São Fco. de Assis – Cachs. de Macacu – RJ

Nossa sociedade ainda vive alimentando uma dura e terrível desigualdade de gênero. Essa desigualdade está presente em todos os lugares onde se estabeleçam relações sociais entre homens e mulheres.

Um dos principais setores, onde se observa essa desigualdade, é o mercado de trabalho, pois sempre a mulher é vista de maneira inferior ao homem e, na maioria das vezes, ela exerce a mesma função, mas nunca recebe os mesmos benefícios que são atribuídos aos homens.

Pode se observar também a pequena participação das mulheres nos cargos de direção, no poder governamental, entre outros, o que reflete a falta de oportunidades que lhes são oferecidas.

Em nossa história, vemos ainda a pouca participação feminina nos grandes acontecimentos, isso porque há muito tempo elas têm sido esquecidas num espaço estanque de preconceitos machistas.

A desigualdade se apresenta na divisão por gênero, está acomodada nos casais que não dividem as tarefas de casa, nos serviços de direção de automóveis em grandes centros urbanos e até mesmo em algumas brincadeiras infantis, separando meninos e meninas.

As relações entre homens e mulheres ~~têm sido de conflitos e concorrências,~~ diante do orgulho de ser ou não ser, de poder fazer, ou não, o que achamos ser conveniente apenas a um gênero. O ser humano está acomodado com as atitudes preconceituosas que cada vez mais sustentam toda a forma de desavenças, principalmente quando se fala do preconceito contra as mulheres.

É preciso parar e rever os nossos conceitos, aceitar as diferenças e tentar eliminar as desigualdades que sufocam todas as chances de compreensão e igualdade na vida social. O homem, por se julgar sempre o mais forte, ágil e produtivo, descarta todas as possibilidades de dividir com as mulheres o seu ambiente e nível de trabalho.

Em poucos anos, pôde-se observar o espaço que as mulheres lentamente vêm conquistando, recebendo até alguns cargos de confiança, o que a elas parecia ser impossível.

Muitas vezes a mulher é desvalorizada porque mesmo tendo um bom emprego, continuam sendo menos gratificada, mesmo que seja mais competente e dedicada que os homens.

Hoje em dia, a mulher esta em dupla jornada, trabalhando em seu próprio emprego e sendo dona de casa. Na maioria das vezes, não consegue conciliar esses dois lados e, por conseqüência disso, os filhos são os mais prejudicados.

Para se conquistar a igualdade é preciso ter um acordo de ambas as partes, para que a sociedade não sofra e as gerações vindouras não cresçam alimentando um ambiente de intrigas entre homens e mulheres, tentando um ser bem mais sucedido que o outro.

São muitos os motivos da existência de relações desiguais entre mulheres e homens, porém são poucas as possibilidades de virar esse quadro. A construção da igualdade é um projeto teórico, com poucas chances de ser praticado, até mesmo pelas próprias pessoas que promovem tais oportunidades; ilusões dos que acreditam e querem mudar.

A oportunidade de ser igual, independente do gênero, é quase impossível de ser real. Embora alguns lutem para que isso aconteça, o orgulho sempre sufoca quando a questão é dividir o espaço.

É necessário contribuir para que as pessoas sejam iguais, independente de sua forma de direcionar a vida, para que tenham os direitos e as oportunidades que lhes são possíveis, sejam homens ou mulheres.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **548/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

Nome do candidato: Dihego Lira de Souza

Título do Trabalho: **CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO OU REISPEITAR A PLURALIDADE É CONSTRUIR A IGUALDADE**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Resquisa no google OK

AM



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Oféide

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Relatório de Inscrição

Data: 06/12/2005 17:13:01

Dados da Inscrição

Inscrição: 548/2005 Data: 03/12/2005 12:18:12
Categoria: Estudante do Ensino Médio Envio: Internet
Status: Não Liberada Impressa? Sim
Observação:

Dados do Candidato

Candidato: (8646) Dihego Lira de Souza <dihego_souza@hotmail.com>
Endereço: Joaquim Freitas Vieira, 1116
Parintins - AM
69153220
Data de Nascimento: 22/08/1988 DDD-Telefone: 92 - 35334265
(dd/mm/aaaa)
RG: 21062013 CPF:
Sexo: Masculino Prêmio: Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing? Sim Divulgação: outro

Dados da Instituição

Instituição: (991000000635) Colégio Nossa Senhora do Carmo - NAO CADASTRADO
Endereço da Instituição: Praça da Matriz sn
Parintins - AM
69150000
Email: en.carmo.@bol.com.br DDD-Telefone: 92 - 35331674
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: Construindo a Igualdade de Gênero ou Respeitar a Pluralidade é Construir a Igualdade
Data de Envio do Trabalho: 03/12/2005 11:18:12
Data de Envio do Resumo: 03/12/2005 11:18:12

Construindo a Igualdade de Gênero

A igualdade entre os gêneros não passa de uma fantasia da sociedade atual, que agindo com hipocrisia diante de uma realidade nada justa, pune os indivíduos cuja sorte ou destino não lhes foram favoráveis.

Há muito tempo existe essa relação de desigualdade, tendo sido originada nos primórdios da própria existência humana através do processo subordinativo tanto de pessoa a pessoa quanto de pessoa ao objeto. A partir daí se originaram as classes sociais, as quais só vieram agravar ainda mais a situação desses indivíduos que de certa forma se tornaram alienados do processo evolutivo. Ao longo dos anos muitas transformações ocorreram, e com elas vieram às conseqüências: a desigualdade difundiu-se sobre várias faces e está presente ~~em toda e qualquer sociedade nas mais diversas instituições~~. Surgiu então o preconceito; racial, social, sexual, étnico etc.

A mulher, no mundo contemporâneo, está aos poucos conquistando seu espaço no mercado de trabalho, e isso é bom, mas se levado em consideração o salário pago a elas, pode se divergir quanto a este ponto. Se por um lado a mulher está trabalhando fora, por outro não está sendo reconhecido o valor de seu serviço, pois pela mesma função exercida por um homem, ela ganha bem menos que ele. Se recebe menores salários, é porque está sendo julgada sua capacidade e tem sua força e inteligência sob dúvida.

As profissionais do sexo feminino são capazes de ocupar cargos de chefia, de direção não só nas práticas pedagógicas, onde já dominam, mas também, e principalmente, nas áreas comerciais, econômicas e políticas de um país. Mas as disparidades entre homens e mulheres não existem somente em termos profissionais. Ela também está presente na vida social. A violência contra a mulher é algo muito comum e discutido socialmente, no entanto nada se faz para que se reverta esse quadro. A cada dia cresce o número de ocorrência nas delegacias que estão se especializando cada vez mais para atender casos como esse. Porém a solução desses problemas não está nas construções de delegacias, mas na conscientização do homem e da mulher, que passa por humilhação de ver seu corpo e sua mente explorados, ou melhor, violentados.

As diferenças existem e devem ser vistas comum e naturalmente, mas a homossexualidade foi e é alvo de preconceito constantemente. Isso nos é perceptível simplesmente pelo fato de alguém não deixar essas pessoas se aproximarem do grupo, ou do convívio de um heterossexual. Os indivíduos impõem uma barreira entre si e as pessoas de opções sexuais diferentes como se a heterossexualidade estivesse acima de tudo ou como a possibilidade mais acertada de escolha, de tal modo que a homossexualidade é vista como

alienação, como doença, que deve ser aniquilada ou deve ser mantido o máximo de distância possível.

Essas pessoas sofrem violência diariamente, são alvos de piadas, apelidos, comentários; mas isso não é tudo, além de ter que suportar brincadeiras quanto à sua opção sexual, muitas vezes são agredidas fisicamente e têm sua vida tirada por pessoas que se julgam perfeitas e com capacidade de decidir o que é ou não certo na sociedade.

Os homossexuais não querem e talvez nem precisem de atenção, ou seja, não é preciso que as pessoas passem a gostar deles, a entenderem, mas é imprescindível que sejam respeitados e que tenham esse direito assegurado.

A desigualdade entre os próprios homens também está presente em nosso país através da discriminação de raças, de etnia, de religião. O preconceito racial existe no Brasil ~~desde os tempos coloniais onde os negros eram escravizados e~~ tratados de forma mais cruel e desumana possível. O tempo passou, mas a situação do negro não mudou muito. Hoje se fala em democracia social, e que ela existe no Brasil; o que se sabe é justamente o contrário, pois os negros são discriminados diariamente nas mais diversas ocasiões. A eles são negadas as possibilidades de uma vida melhor, de um futuro digno. Prova disso é a presença dos negros no mercado de trabalho, pois os mesmos não ocupam cargos de direção, ou de grande responsabilidade dentro de uma empresa. Quando os vemos trabalhando, geralmente estão a ocupar cargos mais baixos, bem como os salários.

Pesquisas recentes feitas pela ONU comprovam que a democracia racial é um mito em nosso país. Para mesma função exercida por um branco, o negro recebe apenas metade do salário. Em termos comparativos, a qualidade de vida do branco no Brasil é comparada ao IDH da República Tcheca (Europa), enquanto que a qualidade de vida do negro é igual ao IDH da Namíbia (África). A discriminação está presente no dia-a-dia dessas pessoas; quando lhes são negado um emprego ou melhores salários, quando são acusados de algo sem procedência, mas simplesmente por ser negro. São os maiores alvos da violência policial e constituem a maioria da população pobre do Brasil.

Pessoas de religiões diferentes, de etnias diferentes também sofrem preconceitos, mas sem dúvida a maior manifestação se dá contra a pobreza. Imagine um homossexual rico e outro pobre, quem irá sofrer maior discriminação? Entre um negro rico e outro pobre, quem será mais discriminado? Agora imagine duas mulheres, uma rica e outra não, quem será o maior alvo da discriminação? Para todas essas situações independentemente de sexo, cor, religião, cultura; o pobre é quem será mais atormentado pelo monstro da desigualdade.

A igualdade está mais próxima de acontecer entre os sexos, raças, etnias, culturas; mas bem longe em se tratando de classes sociais. Os indivíduos pobres têm as piores

moradias; o ensino é de pior qualidade; os salários são os mais baixos; os empregos não são os melhores e a maioria dos desempregados é pobre.

As disparidades existentes entre os gêneros podem vir a ser uma situação reversível; mas se for trabalhado em conjunto, tanto pelos que praticam a discriminação quanto pelos que são discriminados. A sociedade em geral deve entender que não há masculinidade ou feminilidade absoluta das coisas. Dizer que determinada tarefa é coisa de menina ou que certas ações só podem ser praticadas por meninos são atitudes que influenciam na continuidade desse sistema.

Para que se possam formar verdadeiros cidadãos, deve haver um maior investimento na educação, não uma pseudo-educação como a de hoje que muito mau só prepara os alunos para os vestibulares, mas sim uma educação que prepare os indivíduos para ~~a convivência social, que os ensine a viver com as diferenças, pois elas~~ existem. Pode-se pensar na ética como disciplina escolar, pois esta irá ajudar na formação de pensamentos construtivos e saudáveis. Um ensino de qualidade antes de qualquer coisa deve ser acessível a todos, sem exceção, já que cada um deve ter a oportunidade de seguir em frente, em uma concorrência que não seja desleal.

O respeito precisa ser o regimento de toda e qualquer sociedade. Tem que haver uma valorização da própria pessoa através do auto-respeito. Cada indivíduo se valorizando defendendo seu espaço vai reconhecer que outrem também precisa de liberdade. Com respeito mútuo serão respeitadas as diferenças, as opções de cada um, pois se o livre arbítrio existe ninguém tem a capacidade de julgar as escolhas que alguém faz.

Não se quer uma igualdade robótica, com todos os indivíduos agindo do mesmo modo. O que se quer é uma igualdade onde se tenha a liberdade de fazer uma escolha e não ser punido pela mesma. Uma igualdade de respeito coletivo, de consciência coletiva onde o espírito fraternal reine absoluto.



1º Prêmio
Construindo
a Igualdade
de Gênero

1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1141/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: ADILIO SANTOS SILVA

B

Título do Trabalho: DEUS NÃO É MULHER

B
A

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

google ok



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Diego Rod

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 10/01/2006 16:56:58

Dados da Inscrição

Inscrição:	1141/2005	Data:	05/01/2006 06:43:44
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9242) ADILIO SANTOS SILVA <sememail@hotmail.com>		
Endereço:	FAZ. MASSARANOUBA HELIÓPOLIS - BA 48445000		
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)	28/05/1986	DDD-Telefone:	0 - 0000000
RG:	0000000	CPF:	
Sexo:	Masculino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001059) GOVERNADOR WALDIR PIRES - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	RUA POCO VERDE SN HELIOPOLIS - BA 48445000		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	75 - 35932180
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	DEUS NÃO É MULHER
Data de Envio do Trabalho:	05/01/2006 05:43:44
Data de Envio do Resumo:	05/01/2006 05:43:44

Escola de 1º e 2º graus Gov. Waldir Pires

Rua Poço Verde S/N

CEP: 48445-000 – Heliópolis – BA

DEUS NÃO É MULHER

Adílio Santos Silva

O desnível entre homens e mulheres não atinge unicamente o meio social, chegando a se instalar dentro da própria religião.

Todas as injustiças cometidas pelos homens contra as mulheres poderiam levá-las a se perguntar: Deus não é mulher? Tal indagação causaria espanto e perplexidade, porém, literalmente, Deus deveras não é mulher.

A imagem de um deus masculinizado está assimilada ao senso comum: um velho com grandes barbas, vestido em roupas brancas. As próprias mães descrevem-no assim para seus filhos, quando estes perguntam.

A adoração de um Deus Homem explica a discriminação sofrida pelas mulheres na Igreja: elas não podem ocupar cargos eclesiásticos – tanto nas comunidades cristãs como nas islâmicas –, o que se torna irônico, porque elas representam a maioria dos fiéis dessas religiões.

Essa desigualdade tem raízes mais profundas, relacionando-se com a formação da Igreja Cristã, que foi um dos temas centrais do livro O Código Da Vinci, de Dan Brown. Historicamente a Igreja Cristã foi fundada no Concílio de Nicéia, 325dC – antes desse concílio o cristianismo não constituía propriamente uma Igreja, era apenas uma doutrina pregada pelos seus seguidores – onde o Imperador de Roma, Constantino, promoveu o sincretismo entre a religião pagã e o cristianismo ascendente, temendo o desmembramento de Roma em dois blocos – cristão e pagão.

Nesse concílio Jesus foi elevado à divindade, pois, até aquele momento, ele era visto como um simples profeta mortal. Sua nova imagem passou a ser de uma entidade pura e iluminada: Filho de Deus.

O objetivo dessa divinização foi trazer mais adeptos e tornar incontestável o poder da Igreja. Para isso, fez-se necessário eliminar todas as provas e vestígios que mostravam um Cristo humano. E a maior prova disso era a união matrimonial entre Jesus e Maria Madalena. Vários documentos foram queimados naquela época, contudo a maior ousadia de Constantino foi mandar fazer uma nova bíblia contendo somente os evangelhos nos quais Jesus era

colocado como divino, e simultaneamente difamando Maria Madalena como uma prostituta – o que não era.

A Igreja considerou a mulher um perigo à sua sobrevivência, e todas aquelas que tinham pensamentos liberal, ditas bruxas – professoras, místicas, ciganas, sacerdotisas etc -, foram queimadas em fogueiras pela Inquisição Católica.

O perigo da mulher para a Igreja residia no fato de que elas eram cultuadas nas seitas pagãs como parte necessária para a iluminação espiritual, onde, através do sexo, o homem e a mulher encontravam-se com Deus. O que poderia gerar conflito com o cristianismo, por Cristo ser homem.


Para reforçar a idéia de que Jesus era virgem e puro, a Igreja aprovou o celibato de seus sacerdotes como o caminho para a eternidade. E o sexo, reputado como uma iluminação espiritual, foi considerado impuro e uma prática demoníaca. A consequência foi o afastamento definitivo da mulher das Igrejas e templos.

O preconceito é tão vivo na religião cristã que o sexo feminino é tido como uma simples ramificação do masculino e ainda por cima pecaminosa. Pode-se observar no livro de Gêneses que Eva é criada a partir da costela de Adão, logo depois ela condena a humanidade comendo o fruto proibido, e o oferece ao seu esposo.

A imagem de um deus homem é resultante de séculos de opressão e perseguição ao sexo feminino, devendo ser banida do senso comum, pois Deus não deve ser entendido como um deus que tem sexo definido, e sim como uma divindade mista.

A Igreja foi um grande bem para a humanidade ajudando milhões de pessoas neste mundo conturbado, todavia é preciso mostrar que em troca disso custou à mulher sua liberdade.

Enquanto na sociedade as mulheres vão aos poucos conquistando espaço, na religião a Igreja aparece como um obstáculo ao nivelamento das diferenças de gênero. Não será fácil – até mesmo impossível -, mas lutar é preciso, e, se um dia as comunidades religiosas mudarem esse quadro, faltará pouco para a verdadeira igualdade entre homens e mulheres.

	1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero	Inscrição: 1130/2005
	Formulário de Pré-seleção	Estudante do Ensino Médio

A
B

Nome do candidato: SANTIAGO PEREIRA SANTOS

Título do Trabalho: RESPEITO É BOM E O BRASIL PRECISA

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

- 1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:**
 - ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.
- 2) Na categoria Estudante de Ensino**
 - ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.
- 3) Redação sobre o tema proposto contendo:**
 - a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
 - b) Título: autor(a)
 - c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:
 ex. aprovado na Universidade Estadual do Sudoeste de Minas
 p/ estudar informática em fev - Nível Médio

Trabalho pré-selecionado
 Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: <i>Santiago Pereira Santos</i>	Assinatura/carimbo
Coordenação:	
Diretoria:	

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 10/01/2006 16:42:46

Dados da Inscrição

Inscrição:	1130/2005	Data:	05/01/2006 01:33:45
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato: (9231) SANTIAGO PEREIRA SANTOS <SANPERSAN@BOL.COM.BR>
Endereço: AV. JOÃO ARAÚJO GARCIA, 38, ITAIGARA
JEQUIÉ - BA
45207310

Data de Nascimento:	08/04/1988 (dd/mm/aaaa)	DDD-Telefone:	73 - 99994308
RG:	000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição: (991000001049) COLÉGIO ESTADUAL MARY RABELLO - NAO CADASTRADO
Endereço da Instituição: RUA PROFESSOR RAIMUNDO FERNANDES DA COSTA 100 ITAIGARA
JEQUIÉ - BA
45207310
Email: sememail@hotmail.com DDD-Telefone: 73 - 0000000
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: RESPEITO É BOM E O BRASIL PRECISA
Data de Envio do Trabalho: 05/01/2006 12:33:45
Data de Envio do Resumo: 05/01/2006 12:33:45

BA

Respeito é bom e o Brasil precisa

Fome, corrupção, miséria, violência, etc. É isso que se vê em qualquer lugar do Brasil. Pessoas que são eleitas e fazem do governo o que querem como se donos fossem. Não importa qual seja a cidade, há coisas que não mudam são pessoas em estado de miséria, crianças e adultos chorando, por não terem o que comer e também por não terem esperança de que isso um dia vá mudar, pois é muito difícil mudar erros que vêm desde os primórdios dos tempos. Todos, no mais íntimo do seu inconsciente, sabem que o Brasil foi construído numa atmosfera de erros. Mas, sem dúvidas, o mais terrível e prejudicial desses erros é o preconceito ainda existente e assombroso. Mulheres, negros, índios, pobres, etc.; todos estes são os principais alvos deste crime. E é este ato criminoso a causa de toda esta miséria em que se encontra o Brasil.

Os jornais noticiam sempre casos de estudantes que, sem motivo aparente, levam armas para suas escolas e atiram em seus colegas e professores, matam, e freqüentemente se matam também. Não há justificativa para atos assim, isso é verdade, mas se fosse observado os motivos chegar-se-ia à conclusão de que isso é uma catarse, pois são muitos os preconceitos que sofre uma criança pobre. Isso lhe é muito prejudicial e ela de alguma forma tem que expulsar esse sentimento ruim, é quase uma função fisiológica, o organismo humano sempre se livra daquilo que lhe faz mal. Bem verdade é que existem também aquelas pessoas que tem uma boa condição social, mas que mesmo assim assassinam outras pessoas como o caso noticiado há algum tempo atrás em que quatro jovens de classe média de Brasília atearam fogo no índio Pataxó, Galdino Jesus dos Santos, fazendo-o vir a óbito. Essas pessoas que cometeram este crime fizeram isso por se acharem superiores ao índio achando assim que ele não era digno de viver. Esse é um dos ensinamentos passados pela sociedade.

Hoje muito se fala de igualdade racial diz-se que a escravidão no Brasil foi abolida. Será mesmo verdade? Claro que não, basta observar a vida de um negro e facilmente se percebe que na verdade a escravidão só foi encerrada no papel porque na vida real o negro não é livre ainda. Por que uma criança negra estuda menos que as outras? As crianças negras são menos interessadas que as outras? Não, o que falta são oportunidades para que estas crianças estudem. Nas universidades chegamos ao extremo em que é necessário um sistema de cotas para que o negro possa ingressar nela. Um negro ganha menos que um branco em seu trabalho.

Estes são apenas alguns exemplos da dura realidade brasileira, em que o preconceito atinge índices altíssimos. O preconceito está presente, e de forma muito forte, na relação entre os gêneros. O embate entre mulheres e homens chega a ser uma questão cultural. Estes

preconceitos são gerados no ser humano desde criança. É muito comum vermos um menino chorando e algum adulto falar: "Pára de chorar menino, homem não chora!". Isso leva a criança a pensar "homem não chora porque é forte e mulher chora porque é fraca". Não é preciso ser gênio para saber que se nada for feito para que seja mudado esse menino com certeza vai se achar superior às meninas por ser "mais forte". É igualmente comum ouvirmos a mãe dizer a sua filha: "minha filha, não saia, mulher brinca em casa", mas a menina sempre vê seus irmãozinhos saindo para brincar na rua. Com certeza a auto-estima desta menina vai ficar abalada, pois se ela não pode sair, e seu irmão pode, isso quer dizer que ela é "inferior" a ele. Os pais dizem "segurem suas cabritas que meu bode está solto" por que os "bodes" podem ser soltos e as "cabritas" têm que ser seguras? Deixo esta pergunta neste parágrafo.

Chegando à adolescência que é quando se define as tendências sexuais de uma pessoa começam a surgir as conseqüências de uma má educação sexual. Os adolescentes quando descobrem que têm tendências homossexuais ficam em dúvida não sabem se assumem essas tendências, com medo das represálias que com certeza ele sofrerá, acabando com isso com uma vida sexual mal resolvida. Não é dada a opção de escolha para o ser humano é como se a heterossexualidade fosse a única opção quando na verdade existem muitas como o homossexualismo, bissexualidade, etc., a sexualidade pode ser escolhida a partir de suas tendências, nem sempre homem é Homem e mulher é Mulher.

Nesse período são ampliadas também as diferenças entre mulheres e homens. Se um adolescente homem "fica" com várias meninas ele não sofre nenhum tipo de preconceito, ao contrário ele é quase que adorado pelos colegas. Mas se uma adolescente faz a mesma coisa ela é considerada "sem vergonha" mulher fácil. Enquanto os meninos "podem" transar com quem quiser as meninas tem que preservar uma virgindade a qualquer custo para não ser discriminada pelos outros. "O homem pode ser promíscuo e a mulher tem que ser virgem e só fazer sexo com a intenção de procriar, não pode querer sentir prazer" é isso que a sociedade tenta fazer com que os jovens e adolescentes aprendam.


E como numa cadeia de acontecimentos chegamos à fase adulta onde o preconceito continua cada vez mais forte. As mulheres, mesmo que exerçam as mesmas funções que homens, têm um salário menor que o deles. Mulheres têm a mesma capacidade de realizar tarefas que os homens, então por que não receber o mesmo salário que eles? Apesar de no Brasil o percentual de mulheres ser bem maior que o de homens, nos meios de comunicação os homens são bem mais freqüentes que as mulheres. E a televisão que deveria ser uma arma contra o preconceito, faz questão de passar uma imagem da mulher como o "objeto" de desejo.

Lá a maioria das mulheres está nua ou quase nua. É como se no Brasil a inteligência feminina não servisse para nada, uma mulher para estar na mídia tem que ter um corpo "bonito".

As mulheres são desprezadas na história, um exemplo não brasileiro mas mundial, Joana d'Arc. Teve uma importância gigantesca na guerra dos cem anos, foi queimada injustamente sob a acusação de bruxaria. E só foi reconhecida em mil novecentos e vinte quase cinco séculos depois de ir à fogueira. Já os personagens masculinos da história são muito mais reconhecidos.

O preconceito é uma lástima num país que busca o desenvolvimento. Não podemos nos prender em diferenças banais, como cor da pele, sexo, nacionalidade, condição social. Todos somos seres humanos e merecemos respeito em nossa condição. O que falta para alcançarmos o desenvolvimento é entender que cada ser humano é único, todo mundo é diferente, apenas isso, ninguém é pior, ou melhor, somente diferente. Temos que ter o respeito ao outro como as cores do arco-íris, nenhuma invade o espaço da outra e por isso ele é tão lindo.

1407

	1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero	Inscrição:
	Formulário de Pré-seleção	

BT

Nome do candidato: *Mirella Esthu da Silva*

Título do Trabalho: *Ignalmente forte*

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Pesquisa no Google OK

Aluna premiada na 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. (OBMEP 2005)



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: <i>Helisa Fossard</i>	Assinatura/carimbo <i>HF</i>
Coordenação:	
Diretoria:	

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 22/03/2006 9:04:35

Dados da Inscrição

Inscrição:	1407/2005	Data:	12/01/2006 7:04:59
Categoria:	Estudantes do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9509) MIRELLA ESTHER DA SILVA <BITH17@HOTMAIL.COM>		
Endereço:	RUA JÚLIO BORGES Nº 96, BAIRRO MUNICIPAL QUIRINÓPOLIS - GO 75920000		
Data de Nascimento:	23/05/1990	DDD-Telefone:	64 - 92026480
(dd/mm/aaaa)			
RG:	0000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001324) COLÉGIO ESTADUAL INDEPENDÊNCIA - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	AV. DOM PEDRO I, N. 61, CENTRO QUIRINÓPOLIS - GO 75860000		
Email:	independencia2@hotmail.com	DDD-Telefone:	64 - 36511253
	Instituição cadastrada pelo candidato.		

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	IGUALMENTE GENTE
Data de Envio do Trabalho:	12/01/2006 16:04:59
Data de Envio do Resumo:	12/01/2006 16:04:59

Igualmente gente

A democracia nos garante igualdade no que diz respeito a direitos e deveres, independente de raça, religião e, claro, gênero. A afirmação de que homens e mulheres são iguais não é verdadeira. Se não houvesse diferenças seriam encarados da mesma maneira nas relações sociais.

A imagem feminina nos meios de comunicação degrada a verdadeira mulher. Até de formas sutis, as mulheres são subordinadas a falocracia, exercendo papéis de “mãe / dona-de-casa” (em comerciais de alimentos e produtos de limpeza) ou “a outra” (em comerciais de produtos de beleza) todos direcionados a satisfação masculina. Como se as mulheres “servissem” os homens.

E quanto à gravidez, em especial a indesejada, há uma crença de que somente a mulher ficou grávida. Na realidade o homem também “ficou grávido” pois a criança não foi concebida apenas com a mãe. O filho é de ambos, logo, os dois “ficaram grávidos”.

Muitas vezes é questionada a ausência de mulheres na história da humanidade. Salvo em ocasiões específicas como a de Cleópatra (uma mulher inteligente) e Helena de Tróia (uma bela mulher). Assim, não se conhece mulheres que descobriram leis físicas, inventaram fórmulas matemáticas... Há uma simples explicação para isso: quantas oportunidades foram concedidas às mulheres, em todos esses anos? Pouquíssimas. No passado, as mulheres que insistiam em aprender, em estudar eram consideradas bruxas (não é difícil imaginar o destino de uma bruxa). Não havia meios de uma mulher se desenvolver mentalmente, ela era de uso exclusivo do homem.

Outro ponto onde as mulheres são inferiorizadas é no mercado de trabalho. Com uma dificuldade significativa uma mulher conseguirá um cargo elevado, quer seja numa empresa privada, quer seja em um emprego público. As dificuldades não cessam aí, ainda que ocupem um mesmo posto, as mulheres recebem salários menores que os homens.

Felizmente, na maioria dos casos a realidade já mudou, e muito. E o que se mantém, não é culpa de um só grupo, mas dos dois, tanto homens, quanto mulheres. A mulher se deixa dominar pelo machismo do pai e do marido, aceitando a falsa condição de inferioridade.

Portanto é possível perceber que para lutar contra o machismo, o feminismo não é a solução.

As coisas só vão funcionar quando todos perceberem que, para dar certo, não se pode estar nem mais alto ou mais baixo, e sim no mesmo nível.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: Mirella Esther da
Silva

Data de Nascimento: 23.05.90 Sexo: () Masc. (X) Fem.

Endereço: Rua Júlio Borges
nº 96, Bairro Municipal

Cidade: Quirinópolis UF GO

CEP: 75860000 Telefone: 9202-6480

E-mail: biti7@hotmail.com

Escola: Colégio Estadual

Independência (X) Pública () Particular

Endereço da Escola: Av. Dom Pedro I

nº 61, Centro

Cidade: Quirinópolis UF GO

CEP: 75860000 Tel. Comercial: (64)3651-1253

E-mail: independencia2@hotmail.com

Diretor(a) da Escola: Jose Crispim
da Silva

Data: 30.11.05

Assinatura do Candidato(a):

Mirella Esther da Silva

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet () cartaz/folder () jornal () feira/evento

(X) professor(a) () escola () outros _____

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Nome do Candidato(a): Mirella Esther
da Silva

Escola: Col. Est. Independência

Cidade: Quirinópolis UF GO

Autora: Mirella Esther da Silva – 1º Ano do Ensino Médio – Turma: “H”

Colégio Estadual Independência

Avenida Dom Pedro I – nº 61 – Centro

Quirinópolis - Goiás



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

ES

Inscrição: **1672/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: **KÁSSIA DILÉTTA SALVADOR**

Título do Trabalho: **UM SONHO DE IGUALDADE**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

MB

Observações:

EXPRESSOU SUA OPINIÃO SOBRE O
TEMA -

Nada
google
check



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: **MÁRCIA JEPORACE**

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Marcia Jeporace

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 22/03/2006 9:00:34

Dados da Inscrição

Inscrição:	1672/2005	Data:	18/01/2006 13:06:38
Categoria:	Estudantes do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9774) KÁSSIA DILÉTTA SALVADOR <sememail@hotmail.com>		
Endereço:	ANTENOR DOS SANTOS BRAGA, Nº146, CENTRO MARECHAL FLORIANO - ES 29255000		
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)	30/05/1990	DDD-Telefone:	27 - 32882590
RG:	0000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001576) EMILIO OSCAR HULLE - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	COLINA DA FE E DA CIENCIA SN MARECHAL FLORIANO - ES 29255000		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	27 - 32882713
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	UM SONHO DE IGUALDADE
Data de Envio do Trabalho:	18/01/2006 12:06:38
Data de Envio do Resumo:	18/01/2006 12:06:38

Título: Um sonho de igualdade
Autora: Kássia Dilléta Salvador
Escola: EEEFM "Emílio Oscar Hülle"
Endereço: Colina da Fé e da Ciência, s/n – Centro – Marechal Floriano, ES
CEP 29 255 000

Um sonho de igualdade

A igualdade sempre foi um sonho desejado por toda a humanidade. A vontade de tornar todos iguais só seria possível se nós conseguíssemos respeitar todas as pessoas sem preconceito, sem diferença.

Durante toda a história, as pessoas buscavam a igualdade, lutavam para ter uma vida melhor e, às vezes, até morriam tentando alcançar esse objetivo.

Os seres humanos vêm tentando acabar com a desigualdade, mas nem sempre foi assim; as mulheres sempre foram objeto do preconceito.

Elas não eram reconhecidas como cidadãs, nem tinham direitos e não recebiam o respeito devido. Somente com a Revolução Industrial, na Europa, as mulheres começaram a trabalhar fora, mas, mesmo assim, trabalhavam mais do que os homens e recebiam menos, sendo que faziam o mesmo trabalho. As mulheres não tinham direito de estudar, pois as escolas daquela época só aceitavam homens.

No Brasil, não foi diferente. As mulheres trabalhavam como os homens nas lavouras de café e recebiam menos, eram discriminadas e não tinham seu esforço reconhecido. Elas não podiam participar do poder público, nem exercer o direito de voto.

Apenas em 24 de fevereiro de 1932, no governo de Getúlio Vargas, as mulheres adquiriram o direito de voto; mesmo assim, só podiam votar se fossem autorizadas pelos maridos ou se contassem com renda própria. Só mais tarde que a Constituição eliminou as restrições aos votos das mulheres, em 1934.

O mercado de trabalho brasileiro tem sido modificado. As mulheres vêm ocupando lugares de destaque, os salários têm melhorado e elas têm ganhado mais poder econômico. Mesmo assim, existem, ainda, profissões nas quais quase não há mulheres que as exerçam.

Por mais que as mulheres e meninas estejam buscando seu devido espaço, existem muitos que ainda fazem piadinhas como "Mulher no volante, perigo constante", "Futebol é esporte de homens" ou então, "~~Mulher só foi feita para pilotar o fogão~~" - o que não é verdade, pois as mulheres podem realizar essas tarefas que, pelo preconceito, são designadas principalmente aos homens.

O sexo feminino sempre foi chamado de sexo frágil. Mas como sexo frágil? As mulheres, quando ficam grávidas, têm que carregar o bebê por nove meses na barriga, sofrem as dores do parto, têm que amamentar a criança, e ainda são chamadas de sexo

frágil? As mulheres são, na verdade, sexo forte, pois conseguem superar desafios sem perder a sensibilidade.

Vários desafios foram superados, mas o maior vilão da vida feminina ainda esta à solta: a violência no lar. A quantidade de mulheres que apanham de seus pais ou maridos é enorme. E muitas, ainda, perdem até a vida nas mãos de seus companheiros, por diversas razões, dentre elas ciúmes desnecessários e o alcoolismo.

As medidas tomadas contra a violência doméstica são muito brandas. Acontece, então, que as vítimas, quando denunciam os agressores, têm mais medo ainda porque estes podem voltar e não apenas machucá-las, mas tirar-lhes a vida. O que poderíamos fazer para melhorar a situação é penalizar o agressor com uma punição mais rigorosa e conscientizar as mulheres de que precisam denunciar.

Nós, como cidadãos, devemos mudar nossos conceitos e aceitar sem discriminação as mulheres, pois para que a igualdade ocorra em nossa sociedade é preciso que todos tenham os mesmos direitos e deveres nas mais diversas circunstâncias.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1148/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: silvana araujo dos santos

DF

Título do Trabalho: DE UMA SOCIEDADE MACHISTA PARA UMA SOCIEDADE COM IGUALDADES

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

ESCOLA DO DF
ajustar na base
Pesquisa no google OK

Trabalho pré-selecionado

Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: *Natalia Fontana*

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: Silvana Araújo dos Santos

Data de Nascimento: 12/04/89 Sexo: () Masc. (X) Fem.

Endereço: Rua 17 A. 26 Bloco 16 - Jardim

Oriente - Valparaíso - 60

Cidade: Valparaíso UF GO

CEP: 72802-000 Telefone: 31351659

E-mail: _____

Escola: Colégio Fonte Bombo

(X) Pública () Particular

Endereço da Escola: Av. W15 - Q908 - SGAS -

Brasília

Cidade: Brasília UF D.F

CEP: 70390-080 Tel. Comercial: 34434588

E-mail: cemb_audio@yahoo.com.br

Diretor(a) da Escola: Francisco Rocha

Data: 29/11/05

Assinatura do Candidato(a):

Silvana Araújo dos Santos

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet () cartaz/folder () jornal () feira/evento

(X) professor(a) () escola () outros _____

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 10/01/2006 17:02:55

Dados da Inscrição

Inscrição:	1148/2005	Data:	06/01/2006 11:31:02
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato: (9249) silvana araujo dos santos <sememail@hotmail.com>

Endereço: rua 17 q. 26 lote 16 - jardim oriente
valparaíso - GO
72800000

Data de Nascimento: 12/04/1989
(dd/mm/aaaa) DDD-Telefone: 61 - 81351659

RG: 000000

CPF:

Sexo: Feminino

Prêmio: Prêmio de Igualdade de Gêneros

Mailing? Não

Divulgação: outro

Dados da Instituição

Instituição: (991000001066) colégio elefante branco - NAO CADASTRADO

Endereço da Instituição: SGAS quadra 908

brasilíia - DF
70390080

Email: cemeb_audio@yahoo.com.br

DDD-Telefone: 61 - 34434588

Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: DE UMA SOCIEDADE MACHISTA PARA UMA SOCIEDADE COM IGUALDADES

Data de Envio do Trabalho: 06/01/2006 10:31:02

Data de Envio do Resumo: 06/01/2006 10:31:02

De uma sociedade machista para uma sociedade com igualdades

Silvana Araújo dos Santos

Centro de Ensino Médio Elefante Branco- Av. W/5 – Q. 908 – SGAS – Brasília- D.F- CEP. 70390-080

No mundo que vivemos hoje, infelizmente, ainda existe preconceito e desigualdades com relação as mulheres. A sociedade brasileira ainda produz a imagem da mulher como dona de casa, incapaz de trabalhar fora de casa por ser considerada inferior aos homens.

Há não muito tempo, as mulheres eram muito mais discriminadas, não tinham o direito de estudar, trabalhar fora de casa, votar e de sequer escolher seus maridos. Quem escolhia seus maridos eram seus pais, eles “arranjavam” os seus casamentos, cabendo as mulheres o dever de cuidar dos filhos, arrumar a casa, ser uma boa esposa e uma boa dona de casa. Inconformadas com tanto preconceito, as mulheres lutaram pelos seus direitos e conseguiram alcançar alguns dos seus objetivos.

Embora mostrem diariamente a sua capacidade de ação e realização, a sociedade brasileira faz questão de não ver isto. De uma certa forma, muitas mulheres ainda são discriminadas na realização de seus trabalhos, ganhando um salário menor do que o dos homens. Mesmo exercendo a mesma profissão, os homens recebem mais do que as mulheres, isto acontece por causa das desigualdades sociais e do preconceito contra a mulher.

Sempre que o trabalho é realizado pela mulher, ele é considerado um trabalho leve, uma “coisinha à toa”, e quando realizado por um homem é considerado um trabalho pesado e muito importante para a sociedade.

A sociedade brasileira valoriza mais o homem do que a mulher. Nela o homem pode fazer o que quiser sem ser difamado, já a mulher se fizer algo que a sociedade não aprove ela é difamada. Um homem pode ficar com várias mulheres, pode ter quantos filhos quiser com várias mulheres e pode casar várias vezes. Já a mulher, se ela fizer isso, ela vai ser muito discriminada pela sociedade. Este é um exemplo de uma sociedade machista onde os homens podem fazer o que querem sem ninguém os discriminar por isto, pois acredita-se que o homem é superior e a mulher só serve para ficar em casa. Alguns outros exemplos deste preconceito existente na sociedade brasileira são os seguintes fatos: nunca se viu uma mulher ser eleita presidente da República e o esquecimento das mulheres na História do Brasil, nunca ouvimos falar delas.

O preconceito e a desigualdade começam cedo, na educação que os pais dão aos seus filhos, na maneira de ensinar o quê pode e o quê não pode ser feito. Em uma educação diferenciada, os pais dão bola e caminhãozinho para os meninos e boneca e fogãozinho para

as meninas. Ensinam e exigem diferentes formas de vestir, falar e de se comportar, obrigando as crianças a aceitarem estas diferenças. É aí que começam as desigualdades e os preconceitos contra a mulher. É a sociedade que cria estas desigualdades e preconceitos e não são as diferenças biológicas entre os sexos que geram estas desigualdades.

De uma certa forma, a escola, também, reforça as desigualdades existentes entre homens e mulheres. Na divisão das tarefas, as meninas sempre são as ajudantes da professora e os meninos, quando choram, costumam ouvir das professoras que “chorar é coisa de menina!”

O que a sociedade espera da mulher é que ela seja meiga, atenciosa, maternal, dengosa e tenha competência para cuidar da casa. Do homem espera-se que ele tenha força, iniciativa, objetividade, racionalidade e competência para manter a casa. Mas, na realidade, são poucas as mulheres que ficam em casa, muitas saem para trabalhar, para ajudar a manter a casa.

Há muito tempo, começou o movimento feminista, que prega a igualdade entre os sexos. No final do século XIX, as mulheres se reuniram e lutaram para conquistar o direito de votar, de estudar e de exercer certas profissões. No final dos anos 60, o feminismo chegou ao Brasil influenciado pelos movimentos feministas da Europa e dos Estados Unidos. Na década de 70, as mulheres brasileiras, que entraram no mercado de trabalho, ganhavam menos e não tinham seu trabalho devidamente reconhecido pela sociedade. Organizadas as mulheres conseguiram aumentar o prazo da licença-maternidade de 90 para 120 dias; as empregadas domésticas passaram a ter direitos trabalhistas e conseguiram a aposentadoria. Com tantas lutas, as mulheres conseguiram alguns dos seus objetivos mas ainda não conseguiram que a desigualdade e o preconceito acabasse totalmente na sociedade brasileira.

Mesmo assim, cada vez mais as mulheres conseguem mostrar suas diferenças e suas competências. Conquistando seus direitos e seu espaço na sociedade mostram que aquele velho conceito de que a mulher só serve para reproduzir e cuidar do lar está ficando no passado.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **478/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A+
A

Nome do candidato: Wilkia Mayara da Silva Neves

Título do Trabalho: ONDE ESTÃO AS MULHERES NA HISTÓRIA.

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Aprovada no vestibular de Engenharia de Alimentos na Universidade Federal do Ceará 2006 1ª etapa



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Clara Solon

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Dados da inscrição alterados com sucesso.

Dados da Inscrição (2509)

Número: 478/2005
Data: 01/12/2005 05:43:22
Impressa?
 Sim Enviada pelo candidato

Envio:
Internet

Observação:

caracteres restantes:

Dados da Categoria (3)

Categoria:
 Estudante do Ensino Médio
Data de início:
 01/09/2005 12:00:00

Data de término:
 10/12/2005 12:59:59

~~Dados do Candidato (8576)~~

Nome:
 Wilkia Mayara da Silva Neves
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)
 16/01/1987
Endereço:
 Rua Dr. Galdino de Castro, 1846
CEP:
 62850000

CPF:

Cidade:
 Cascavel
DDD-Telefone:
 85 88285244

Sexo:
 Feminino
RG:
 2000002320550
UF:
 CE
Email:
 fatinhaholanda@gmail.com

Dados da Instituição (991000000574)

Instituicao:
 Liceu Edson Queiroz
Endereço da Instituição:
 Rua Luciano Rodrigues 255 NAO CADASTRADO
CEP:
 62850000
Proveniente do Cadastro de Instituições do CNPq?
 Não

Cidade:
 Cascavel
DDD-Telefone:
 85 88285244

Instituicao:
 NAO CADASTRADO
UF:
 CE
Email Institucional:
 fatinhaholanda@bol.com.br

Dados do Trabalho (2507)

Trabalho:
 18576_2509.doc

Data de Envio:
 01/12/2005 04:43:22

Onde estão as mulheres na história.

A história da humanidade sempre foi marcada por acontecimentos que, de um modo concreto, foram materializando a existência humana e firmando os costumes a serem aceitos e seguidos pelos homens. Nestes acontecimentos, o homem fez a sua vontade, os seus ideais prevalecerem e isto construiu uma cultura machista que sempre apresentava a mulher como um ser inferior e subserviente aos caprichos e aos interesses masculinos.

No desenvolvimento da história, a mulher sempre caminhou ao lado do homem, embora não tenha tido as mesmas oportunidades de mostrar os seus valores. Desse modo, durante muitos séculos, as mulheres foram colocadas em um segundo plano; não podendo participar das decisões históricas e nem dos fatos marcantes que ocorriam. Acontecia, assim, uma disparidade entre ~~teoria e prática, entre literatura e vida real~~, pois embora, muitas vezes, fossem vistas como a grande expressão da poesia; a fonte-inspiração dos poetas; a materialização da beleza em sua plenitude; isto não passava de palavras poéticas sobrecarregadas de romantismo. Na realidade, na vida prática cotidiana, as mulheres eram vistas apenas como um objeto para serviços domésticos; subestimadas e tratadas como se não tivessem capacidade intelectual.

As mulheres não podiam exercer profissões fora do lar, não votavam e ficavam caladas perante as condições que lhes eram impostas pela sociedade. Por muito tempo, foi visto apenas este perfil da mulher; ao qual exerciam, apenas, papéis secundários na história, possuindo como único direito e dever cumprir o papel de esposa e de mãe.

No entanto, a história não é uniforme, a humanidade não é estanque e está sujeita a transformações. Ideais se modificam, pensamentos são reconstruídos e esta dialogicidade que se faz presente nas ações e decisões humanas permitiu que surgissem mulheres decididas a mostrar a sua magnanimidade àqueles que as julgavam inferiores. Foram se apresentando, assim, mulheres de fibra, que se integraram nos segmentos sociais, forçando lutas e prontificando-se a vencerem as muralhas que as impediam de atuar em primeiro plano na história dos homens.

Revelaram-se, deste modo, grandes abolicionistas, guerrilheiras, escritoras, médicas, cientistas, ativistas, dentre muitas outras que se inseriram no rol de personalidades femininas que construíram uma nova forma de fazer a história, deixando para trás a exclusão de gêneros. Estas, eram mulheres guerreiras e corajosas que atuaram, com determinação, em épocas as quais não lhes davam o merecido valor e espaço. Após o surgimento destas personagens da vida real, homens e mulheres passaram a participar, de forma mais igualitária, das grandes decisões.

É sabido que nem todas as mulheres obtiveram o seu devido reconhecimento, mas não deixaram de ser importantes para a história. Dentre as inúmeras heroínas, podem ser citadas algumas que exerceram fortes influências em suas áreas de atuação, destacando-se por suas ações que se distanciavam do trivial e mudavam, muitas vezes de forma radical, o rumo histórico.

Vale, então, destacar Maria da Piedade e Castro. Esta mulher, que possuía um marido violento, era constantemente espancada. Nesta época, a Santa Casa do Rio de Janeiro funcionava como espaço de reclusão, onde, para se evitar maiores problemas familiares, os maridos “prendiam” as suas esposas. Maria escolheu ir para este local com o objetivo de se livrar dos maus-tratos do esposo e curar-se das doenças sexualmente transmissíveis que dele contraíra. Em um período que as mulheres praticamente não falavam, esta corajosa mulher expôs, com argumentos, para a Intendência da Santa Casa, os fatos acontecidos em sua vida e obteve permissão para separar-se do marido.

Mais um nome de destaque é Maria Tomásia Figueira Lima, que lutou de forma enérgica para a abolição da escravatura. Teve, desta forma, ativa participação para que o Ceará fosse o primeiro estado a libertar seus escravos. Enquanto grandes homens destinavam castigos aos negros escravizados, algumas mulheres lutavam com bravura para que estes fossem libertados. Ainda neste contexto, vale mencionar o grande feito da Princesa Isabel, regente do Brasil em 1888, ao assinar a Lei Áurea, determinando o fim da escravidão em todo o território brasileiro. Embora sob condições de um panorama político peculiar da época, não se pode deixar de ressaltar que foi uma mão feminina a assinante do suntuoso documento que pôs fim à grande vergonha do Brasil, no século XIX.

Outra mulher também responsável por relevantes decisões foi Maria Augusta Generosa Estrela. Mais um importante nome que fez mudar o rumo da história no país. Esta mulher passou por cima do machismo brasileiro, que não permitia a formatura de mulheres em Medicina. Com sua garra, a estudante resolveu ir morar nos Estados Unidos, objetivando cursar a faculdade que havia escolhido. Lá também encontrou dificuldades, posto que alegaram idade insuficiente para cursar uma faculdade, uma vez que a jovem contava apenas dezesseis anos. Mas sua inteligência foi comprovada e isto a fez ingressar na Universidade e alcançar esta vitória para a classe feminina. Surgiram, ainda, outras dificuldades, como a falta de recursos financeiros para se pagar os estudos em outro país. O pai da universitária não desanimou e recorreu ao imperador D. Pedro I e este se prontificou a pagar a faculdade. Maria Augusta concluiu o curso e isto fez com que ela

se tornasse a primeira médica brasileira. Esta conquista mudou o rumo da história no país, posto que o parlamento decidiu abrir as portas das faculdades brasileiras para as mulheres. Quebrou-se, deste modo, uma grande barreira de preconceito que há muito perdurava no Brasil.

Mais um nome que participou desta jornada de personalidades femininas foi Carlota Pereira de Queiroz. Como médica, participou com mais 700 mulheres da Cruz Vermelha na Revolução Constitucionalista de 1932, contra Getúlio Vargas. Essas mulheres salvaram as vidas de dezenas de homens saídos das batalhas. Carlota Pereira ganhou, desse modo, prestígio e foi uma dos 22 candidatos que participaram da Chapa Única para a Assembléia Nacional Constituinte, sendo eleita e tornando-se, assim, a primeira deputada federal da América Latina. Elaborou, ainda, o primeiro projeto brasileiro sobre a criação de serviços sociais no país. Pode-se dizer que esta mulher possuía uma visão à frente de sua época, e que naquele tempo percebia os problemas da população de forma mais precisa do que os políticos de hoje.

Não se poderia deixar de mencionar, também, Rachel de Queiroz. A escritora cearense foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Em suas obras, a autora colocava a realidade, retratando como era a vida dos flagelados da seca. Em alguns romances, apresentava também indícios de comunismo, partido ao qual era ligada. Sua vida de escritora foi intensa e publicou uma obra bastante representativa para a Literatura Brasileira, o que fez atrair para si inúmeros prêmios.

Um outro nome que merece ser citado é Maria Bonita, a grande guerrilheira do sertão. Companheira de Lampião, fez-se sua parceira de guerra e esteve com ele, desbravando matas e tomando também atitudes que lhe fizeram ganhar o respeito de todo um bando de cangaceiros e de todo o Nordeste. Tornaram-se, ela juntamente com Lampião, os líderes do maior grupo de cangaço da Região. A grande estrela dos cangaceiros por muitas vezes driblou policiais, enganando-os e lhes mostrando que uma mulher também possuía habilidades para vencê-los.

Uma outra personalidade que muito contribuiu para uma nova história foi Rosely Roth. Esta mulher assumiu diante de toda a imprensa ser lésbica, defendendo sempre a política da visibilidade. Segundo ela, se as pessoas se assumissem como são, passariam a ser aceitas. Esta heroína lutava pelo alcance de seu grande ideal: viver segundo as suas vontades sem ser excluída da sociedade. Suas idéias e ações foram de fundamental importância para que se diminuísse o preconceito em relação ao homossexualismo e o mesmo passasse a ser visto com um pouco mais de respeito.

Estas são algumas das figuras femininas que deram os primeiros passos para que hoje a mulher tivesse um mercado de trabalho mais amplo e alguns direitos conquistados. Servem, também, de exemplo para que espelhadas nelas, as jovens atuais possam lutar para alcançarem os seus objetivos.

Como ficou demonstrado, a história alcançou uma evolução considerável. Muitas mudanças e transformações aconteceram, preconceitos foram quebrados, muralhas derrubadas e as mulheres, hoje, possuem espaço na sociedade. No entanto, a vitória ainda não se faz completa. Há muitas injustiças presentes no mundo atual, muitas empresas ainda não admitem mulheres em determinados cargos; existem patrões que pagam um salário inferior às mulheres, mesmo quando estas exercem a mesma função de um profissional masculino; valendo mencionar, também, ~~homens machistas~~ que ainda vêm as mulheres como seres inferiores, com os mesmos pensamentos de séculos passados.

A palavra de ordem é não esmorecer. Grandes conquistas foram alcançadas e, para que se efetivem outras, a luta deve ser constante. Faz-se preciso atuação em todas as áreas, faz-se necessário a conscientização por parte de todos de que as mulheres também são capazes e que, como afirmam as palavras de Geraldo Vandré: "*somos todos iguais, braços dados ou não*". Esta é a grande verdade. Mulheres e homens possuem inteligência, capacidade e podem construir a história de forma eficiente e sempre voltada para as lentes do progresso.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1176/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

A[#]
A⁺

Nome do candidato: **MARIA TAMIRIS DOS SANTOS**

Título do Trabalho: **A IMAGEM FEMINA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

► relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

► podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Aprovada Direito - Universidade Regional do Cariri (URCA) 2006

Texto copiado ?

Não localizei no google



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Opente

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Premio Construindo Igualdade de Genero

Relatório de Inscrição

Data: 11/01/2006 11:04:19

Dados da Inscrição

Inscrição:	1176/2005	Data:	06/01/2006 01:40:00
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9277) MARIA TAMIRIS DOS SANTOS <TAMIRISCRATO@BOL.COM.BR>		
Endereço:	RUA MAURITI, Nº 414 - BARRO CEMINÁRIO NOVO CRATO - CE 63113650		
Data de Nascimento:	05/09/1987	DDD-Telefone:	88 - 35237471
(dd/mm/aaaa)			
RG:	000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001093) LICEU PREFEITO RAIMUNDO C. BEZERRA DE FARIA - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	RUA FRANCISCO PIANCO LEITE S N BAIRRO SEMINARIO NOVO CRATO - CE 63113140		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	88 - 31021290
	Instituição cadastrada pelo candidato.		

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	A IMAGEM FEMINA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
Data de Envio do Trabalho:	06/01/2006 12:40:00
Data de Envio do Resumo:	06/01/2006 12:40:00

A IMAGEM FEMININA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Para a mídia, a beleza feminina tem se tornado um requisito fundamental e indispensável. O corpo da mulher representa no mundo capitalista um produto extremamente rentável. As pessoas que realmente lucram com esse tipo de negócio deplorável, não se preocupam com o fato de que a estética não é o fator central na vida de muitas mulheres. Para estes mercenários o importante é faturar e extrair desse comércio as melhores vantagens possíveis. Diante disso nos perguntamos: qual o benefício que a mulher recebe ao protagonizar essa campanha corporal que invade diariamente os lares através dos meios de comunicação?

Durante boa parte da sua história as mulheres tiveram que viver sob o paradigma da submissão aos homens. A inferioridade era tida como uma característica inerente ao ser feminino, cuja função única a ser desempenhada era cuidar da casa, ter filhos e educá-los, seguindo os bons valores pregados pela sociedade. Porém, do final do século XIX ao início do século XX a humanidade experimentou um grande avanço tecnológico. As facilidades da modernidade como saneamento, distribuição domiciliar de água e congelamento de alimentos, eliminaram boa parte das tarefas domésticas. E a mulher passou a ter mais tempo para dedicar a atividades que iam além das do lar. Gradativamente esse tempo "ocioso" foi sendo utilizado em trabalhos extra-domésticos e em estudos. A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra por essa época, também contribuiu muito para o aceleração do processo de inclusão feminina no mundo profissional. Pouco a pouco, através de muitas lutas, sacrifícios, martírios e preconceitos, a mulher começou a ser vista como integrante da sociedade, tendo cada vez mais liberdade para agir e pensar segundo as suas convicções. O que realmente nos preocupa hoje é a forma como essa liberdade vem sendo utilizada.

Após a chegada da mulher nos meios de comunicação visual, ela teve a sua imagem idealizada e padronizada. A loira alta, esquelética, com olhos verdes e boca carnuda, passou a ser o modelo oficial de beleza a ser seguido. Quem não se enquadra nestes quesitos, tem todos os motivos para se sentir a pior das criaturas. A mídia faz questão de enfatizar idéias como estas. Tudo isso, logicamente, com o intuito de gerar anualmente faturamentos bilionários com a indústria de cosméticos e de reparações estéticas, sendo ainda uma forma de controle sobre o comportamento sexual feminino. Este controle pode ferir a identidade da mulher, principalmente durante a adolescência, período de conhecimento e transformações físicas. As adolescentes não estão prontas para selecionar tudo o que vêm na TV ou na Internet, tornando-se, pois, vulneráveis a todas as imposições feitas por estes meios de difusão. A

preocupação com peso, altura e estética anatômica faz com que elas se tornem elementos involuntários de um processo de contínua fiscalização que julga as mulheres que se enquadram ou não no que os homens determinam como corpo ideal. O que muitas não conseguem enxergar é que estão contribuindo para que o seu corpo seja sempre o principal objeto da atenção masculina, e assim elas transformam-se em mero produto de função limitada e reduzida ao sexo.

O caso mais claro e significativo da exploração da imagem feminina é a associação que se faz entre mercadorias como carros, por exemplo, e mulheres bonitas (segundo os padrões da moda). A mensagem que anúncios deste tipo passam é indigna de ser considerada positiva para as mulheres. No entanto, os produtos que as exibem como principal logotipo são os mais vendidos. Podemos citar ainda a presença constante nas programações televisionadas de casais compostos de mulheres jovens e belas com homens mais velhos, esteticamente desfavorecidos e de caráter duvidoso, quando raramente vemos a situação contrária. A interpretação que se faz disso é a seguinte: a beleza é um atrativo da mulher assim como o dinheiro o deve ser do homem. Não importa a estética ou caráter dele desde que seja rico e esteja disposto a gastar com ela. O principal problema é o fato dessa imagem passar para a vida real e fazer parte do cotidiano de muitas garotas que visando ao conforto financeiro se dispõem a relacionar-se com homens que não lhe despertam nenhum sentimento, senão o da cobiça. Aceitando dessa forma a humilhante condição de simples objeto sexual, e desprezando todas as conquistas feitas ao longo de décadas de luta.

Não é difícil inferirmos que as mulheres não estão sabendo converter em benefícios a liberdade conseguida. Estão deixando de ser escravas de uma sociedade preconceituosa para se tornarem escravas da estética e da forma de vida impostas pelos meios de comunicação. É gritante, pois, a necessidade de uma nova conscientização feminina. Antes se lutava pela valorização por parte dos homens, hoje se faz imprescindível que a própria mulher valorize tudo o que já conseguiu, e comece a mostrar para a sociedade que não é através de seus corpos que elas precisam ser reconhecidas, mas por meio de todas as suas capacidades físicas e principalmente intelectuais.

AUTORA: Maria Tamiris dos Santos

ESCOLA: EEM Liceu Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizada na Rua Francisco Piancó Leite, S/N, Bairro Seminário, Crato-CE. CEP: 63113-140. Tel.: (88) 3102-1290.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1623/2005**

A
A

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: Maycon Rangel Abreu Ferreira

Título do Trabalho: MULHER: LUTAS E CONQUISTAS

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Cópia ?

Não foi encontrado no Google frase que identifique a cópia.



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Paula Soares

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

MA

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: Maycon Rangel Abreu
Ferreira

Data de Nascimento: 15/12/1989 Sexo: Masc. () Fem.

Endereço: Rua Benedito Leite, 489,
Bairro do Sete

Cidade: Pinheiro UF MA

CEP: 65.200-000 Telefone: (98) 3381 6070

E-mail: _____

Escola: C.E.E.F.M. Dom Ungarelli

Pública () Particular

Endereço da Escola: Avenida 21, Quadra
4, Bairro: João Castelo

Cidade: Pinheiro UF MA

CEP: 65.200-000 Tel. Comercial: (98)3381-5004

E-mail: _____

Diretor(a) da Escola: Maria Francisca
Soares Monteiro

Data: 24/11/05

Assinatura do Candidato(a):

Maycon Rangel A. Ferreira

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet () cartaz/folder () jornal () feira/evento

professor(a) () escola () outros _____

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Nome do Candidato(a): Maycon Rangel
Abreu Ferreira

Escola: C.E.E.F.M. Dom Ungarelli

Cidade: Pinheiro UF MA

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Laboratório de Inscrição
Data: 17/01/2006 16:26:59

Dados da Inscrição

Inscrição:	1623/2005	Data:	17/01/2006 01:09:17
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9725) Maycon Rangel Abreu Ferreira <sememail@hotmail.com>		
Endereço:	R. Benedito Leite, 489, Bairro do Sete Pinheiro - MA 65200000		
Data de Nascimento:	15/12/1989	DDD-Telefone:	98 - 33816070
RG:	000000	CPF:	
Sexo:	Masculino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001538) Dom Ungarelli - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	Av 21 Quadra 4 Bairro Joao Castelo Pinheiro - MA 65200000		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	98 - 33815004
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	Mulher: lutas e conquistas
Data de Envio do Trabalho:	17/01/2006 12:09:17
Data de Envio do Resumo:	17/01/2006 12:09:17

C. E. E. F. M. Dom Ungarelli

Avenida 21, Quadra 4, nº: 43, Bairro: João Castelo, CEP: 65.200-000

Pinheiro – Maranhão

Autor: Maycon Rangel Abreu Ferreira

Mulher: lutas e conquistas

Ao longo da história, a mulher sempre teve um papel de destaque na sociedade. Entretanto, muitas vezes esse papel foi ofuscado devido à ação de pessoas que colocavam (e colocam) em xeque a capacidade feminina.

A ascensão social e econômica da mulher só foi alcançada através da luta incansável de pessoas e organismos comprometidos com o bem-estar social, entre os quais podemos destacar os grupos feministas, cujas ações representaram um fator decisivo na conquista dos direitos das mulheres e no processo de mudanças sociais, que diminuíram as desigualdades no mercado de trabalho e revolucionaram o pensamento das pessoas.

O papel crítico e atuante de algumas mulheres ao longo da história serviu para aperfeiçoar o mundo. Com o passar dos tempos, o papel exclusivo de mãe e esposa que lhes era conferido passou a ser questionado e foi a partir desse momento que sua ascensão social tornou-se possível. A insatisfação com a realidade desencadeou a conquista de direitos, como o de votar e de poder realizar-se sexualmente, sem ter que engravidar; fato que culminou com a invenção da pílula anticoncepcional.

Mesmo possuindo coragem e determinação, nunca foi fácil para a mulher prevalecer na luta pela implantação de um mundo democrático, onde ela pudesse ter liberdade de expressão e igualdade de direitos, tendo que enfrentar tantos preconceitos. Contudo, ela nunca desistiu e é esse fator que está determinando o seu sucesso crescente.

Os preconceitos contra a mulher estão enraizados na cultura patriarcal, característica de várias sociedades. Essa situação reserva às mulheres um papel de submissão e humilhação, que geralmente está associado à figura de um pai/marido repressor e autoritário. Até hoje, essa situação ainda prevalece e gera o sofrimento de muitas mulheres, vítimas de agressões físicas e morais e que, infelizmente, não conseguiram se livrar dessa situação alimentada pela impunidade.

A questão do preconceito contra a mulher é polêmica dentro da própria Igreja. Durante a Reforma Protestante, a mulher era vista como o portal para o pecado; a Inquisição perseguiu muitas delas, que foram levadas à fogueira por serem consideradas bruxas.

O machismo é uma das principais formas de preconceito contra a mulher, pois subestima a sua capacidade. Determinados ditados populares como: "Lugar de mulher é atrás do fogão." e "Atrás de um grande homem há uma grande mulher." estimulam a prática do machismo; ora já sabemos que a mulher possui capacidade para realizar com eficácia qualquer profissão e que, sobretudo, o sucesso profissional não depende do gênero e sim da capacidade individual.

A criação do Dia Internacional da Mulher (08 de março) remonta um episódio de intolerância à mulher, que teve repercussão mundial: durante uma greve numa indústria têxtil, em Nova Iorque, milhares de mulheres que reivindicavam reajuste salarial foram queimadas por ordem dos patrões. Desde então, esse fato passou a representar o sonho de igualdade entre as mulheres e as dificuldades que elas teriam que enfrentar para fazer desse sonho uma realidade.

Muitas vezes, a mídia banaliza a mulher, principalmente por meio de músicas de duplo sentido, que a expõem como um simples objeto sexual e/ou piadas de mau gosto que só servem para denegrir a imagem dessa figura tão importante. Fica claro que entramos em contradição ao se dizer que se almeja a igualdade de gênero ao mesmo tempo em que se incentiva a criação de elementos que promovem o preconceito.

Na sociedade brasileira, ainda existem muitos preconceitos e tabus que precisam ser superados, uma vez que ainda é perceptível a desvalorização imposta às mulheres em vários âmbitos, daí a necessidade cada vez mais urgente de mudar essa situação.

O acesso das mulheres à escolaridade permitiu uma maior integração social e foi o pontapé inicial para que elas pudessem começar a propor mudanças na sociedade brasileira e, novamente, a atuação dos grupos feministas foi um fator decisivo. Em se tratando de grupos feministas, geralmente as pessoas os associam à idéia de grupos repleto de mulheres que desejam dominar o mundo. Entretanto, o verdadeiro objetivo desses grupos é assegurar que os direitos das mulheres sejam cumpridos e, curiosamente, os homens também podem ser feministas; algo que não compromete a masculinidade e que, pelo contrário, demonstra preocupação com as causas sociais e engrandece o caráter de cada indivíduo.

Até hoje, ainda prevalece a idéia de que a mulher não sabe dirigir, porém não devemos generalizar; da mesma forma que existem mulheres, também há os homens que não têm a mínima habilidade para pegar no volante. Cair no senso comum não é a melhor idéia!

A participação das mulheres no cenário político brasileiro é muito restrita e, portanto, é necessário reverter esse quadro. Mas antes de criar leis que favoreçam a sua inserção na Política, deve-se de antemão, resgatar a sua auto-estima que, geralmente, fica comprometida

pelo fato de viver em um "país machista" e que promove tantas desigualdades entre homens e mulheres.

Em geral, não se observam apenas diferenças entre homens e mulheres, mas também entre as próprias mulheres. A mulher negra ainda continua sofrendo privações, conseqüências do regime escravista, que predominou em boa parte da história brasileira. As estatísticas revelam números alarmantes nos índices de pobreza e analfabetismo. Embora se diga que o Brasil é uma democracia racial, a discriminação continua existindo. De maneira silenciosa, os preconceitos ainda se manifestam nas propagandas e telenovelas, em que as mulheres negras ocupam posições sociais inferiores e profissões mal remuneradas ou, simplesmente, quase nunca aparecem.

A busca por uma sociedade mais igualitária deve contar com mudanças em muitas formas de agir e pensar, o que remete ao próprio contexto escolar. A postura do professor na sala de aula, conciliada à sua forma de ensinar, pode incentivar o pensamento machista dos alunos ou, pelo contrário, desmistificar estereótipos sociais e transformar a opinião do educando.

A abordagem histórica também precisa ser revista, pois geralmente ela esconde a participação das mulheres no processo de mudanças políticas e sociais e até mesmo na guerra. Mulheres como Anita Garibaldi, que se destacou na Revolução Farroupilha e Joana d'Arc, que levou a França à vitória na Guerra dos Cem Anos, foram fundamentais à história. A escola deve ter o compromisso de acabar com o machismo através de projetos interdisciplinares, visando ao estabelecimento de uma sociedade mais democrática.

A educação dada aos filhos deve priorizar o princípio da igualdade. Os pais devem estar conscientes em relação ao seu papel de educar e abandonar o uso de chavões machistas. Esse fator tem a finalidade de possibilitar a convivência saudável entre homens e mulheres; ambos devem aprender a se respeitar e lidar com as diferenças.

Os obstáculos que a mulher enfrenta até hoje demonstram a sua força e acabam com o mito do "sexo frágil". Ao ingressar no mercado de trabalho, a responsabilidade de cuidar dos filhos foi um dos problemas que mais lhe preocupava. Felizmente, surgiram as creches que, além de tranquilizar as trabalhadoras, melhorou o nível de aprendizagem e socialização das crianças.

Até pouco tempo, a responsabilidade pelos filhos era algo atribuído somente às mães, já que era impossível constatar a paternidade ou porque se considerava que cuidar dos filhos era tarefa apenas para mulheres. Os testes de DNA vieram contribuir para provar a

paternidade e, a partir daí, o filho passou a ter os seus direitos assegurados e os pais passaram a ter uma participação mais ativa na educação e no acompanhamento escolar.

Entre as tantas conquistas das mulheres, também não se deve esquecer do direito de se divorciar; fato que possibilitou a autonomia feminina em diversos aspectos. Para as mulheres que viviam infelizes ao lado de seus companheiros, por quaisquer que fossem os motivos, esse foi um avanço significativo.

Gradativamente, a mulher vai conquistando o seu espaço na sociedade e mostrando o seu potencial. A mobilização das mulheres deve ser algo duradouro. Não se pode mais permitir que a mulher seja desrespeitada e desvalorizada. Para tanto, é necessário elaborar e executar políticas públicas sérias e que foquem as diferentes formas de ser mulher na sociedade brasileira.

* Respeitar as diversidades é o passo inicial para o cumprimento da cidadania. Se se deseja realmente formar cidadãos, deve-se levar em consideração o princípio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que consiste na igualdade de direitos e, principalmente, estar engajado nas lutas sociais.

Enfim, para que se possa legitimar o conceito de “sociedade democrática” em que se vive, é necessário acabar com as desigualdades de gênero e estabelecer que homens e mulheres, apesar de suas diferenças, sejam tratados em condições de igualdade.

Maycon Rangel Abreu Ferreira



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1568/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: **Maria do Socorro Sousa**

Título do Trabalho: **FEMINISMO: A LUTA POR UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

pesquisa no google OK



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Clara Solon

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Laboratório de Inscrição
Data: 17/01/2006 14:44:53

Dados da Inscrição

Inscrição: 1568/2005 Data: 16/01/2006 03:32:36
Categoria: Estudante do Ensino Médio Envio: Correio
Status: Não Liberada Impressa? Sim
Observação:

Dados do Candidato

Candidato: (9670) Maria do Socorro Sousa <sememail@hotmail.com>
Endereço: R. José Fernandes, 786
Capitão de Campos - PI
64270000
Data de Nascimento: 24/02/1988 DDD-Telefone: 0 - 0000000
CPF: 2728242 CPF: CPF:
Sexo: Feminino Prêmio: Prêmio de Igualdade de Gêneros
Divulgação? Não Divulgação: folder institucional

Dados da Instituição

Instituição: (991000001483) Paulo Ferraz - NAO CADASTRADO
Endereço da Instituição: R Francisco Fernandes 184
Capitão de Campos - PI
64270000
E-mail: sememail@hotmail.com DDD-Telefone: 00 - 0000000
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: Feminismo: a luta por uma sociedade justa e igualitária
Data de Envio do Trabalho: 16/01/2006 03:32:36
Data de Envio do Resumo: 16/01/2006 03:32:36

Feminismo: a luta por uma sociedade justa e igualitária

O Mini Aurélio (de Aurélio Buarque de Holanda) traz feminismo como "movimento favorável à equiparação dos direitos civis e políticos da mulher aos do homem". Para melhor compreensão, será necessária análise completa deste conceito, já que ele traz à tona questões sociais, culturais e até religiosas mantidas durante séculos nas diferentes sociedades.

Surgem questões como: Por que haver um movimento que busque assegurar somente os direitos da mulher? O que busca esse movimento? Aderir a esse movimento significa dizer que as mulheres são melhores que os homens? Em um movimento feminista só participam mulheres? Esse movimento busca benefícios para as mulheres e desvantagens para os homens?

Em primeiro momento é necessário explicar: "Onde não há preconceito, não há necessidade de haver lutas, tampouco reformas". Então, o Movimento Feminista existe porque as mulheres são discriminadas desde tempos remotos por sua força física ser menor a dos homens ou até por serem consideradas menos inteligentes. Isso as levou a serem submissas aos homens (maridos ou pais) em casa, o que refletia na vida política, social ou até religiosa das sociedades em que viveram.

Segundo, por tratar-se de um movimento, há um objetivo comum, ou seja, não é algo que alguém inventou só para chamar a atenção dos demais. Trata-se de pessoas (eu disse pessoas, não necessariamente só mulheres) que desejam tão somente que haja igualdade entre os sexos, isso é prioridade.

Esse Movimento luta por uma reforma político-social que trate homens e mulheres com igualdade, não que beneficie somente a população feminina.

Ora, se "todos(as) são iguais perante a Lei", por que, de fato, não há essa igualdade? Porque os homens, e muitas vezes as próprias mulheres que não se auto-valorizam, consideram Feminismo como "uma simples reunião de mulheres conversando sobre coisas fúteis". Enquanto existir essa mentalidade arcaica, não haverá valorização da causa.

Um outro aspecto que pode ser citado é o cultural. Há uma comodidade muito grande porque nossa cultura determina, por exemplo, que as mulheres fiquem cuidando da casa e dos filhos e que os maridos saiam para trabalhar. Ou ainda que o homem pode ter mais de uma mulher, mas a mulher se o fizer é acusada de adultério e é muitíssimo discriminada pela sociedade. Não estou defendendo que a mulher deva sair com quantos homens quiser, estou dizendo que se para a mulher é antiético praticar "adultério" para o homem deveria ser também. Além disso, é uma questão de princípios. Ou será que os homens têm menos ética que as mulheres? Não! Todos somos, ou pelo menos deveríamos ser iguais, essa é a idéia do movimento.

Há ainda a religião como fator discriminante. Neste ponto a cultura está intimamente envolvida, já que grande parte das religiões (se não todas) têm a Bíblia como escritura sagrada, e segundo ela "Deus criou o homem a sua imagem e semelhança" e depois, do homem criou a mulher. Isso faz com que o homem se sinta o chefe da família, da casa, e claro, da mulher, já que essa escritura lhe dá uma certa supremacia.

"Pior que não ser respeitada é ser maltratada". Essa frase traz para a discussão a exploração feminina. Procura explicar que a mulher além de sofrer com a idéia de inferioridade que a sociedade a impõe, é tratada com se fosse culpada por isso. No trabalho, o salário é menor que o de um homem que ocupe o mesmo cargo mesmo que ela trabalhe mais. Mas esse tipo de preconceito recai sobre a mulher principalmente se ela é doméstica, pois em casa é tratada como uma escrava pelo marido, e quando trabalha como empregada(doméstica) nas chamadas "casas de família" o salário é baixíssimo.

Resumidamente, Feminismo é uma resposta a todo esse preconceito que assola as mulheres. Ele busca a igualdade entre os gêneros, o que se dá através da extinção de toda forma de discriminação, seja ela política, social ou religiosa. De certa forma esse movimento só quer uma sociedade justa e igualitária, nada mais. Aderir a ele não significa achar que as mulheres são melhores que os homens, implica dizer que somos todos e todas iguais perante a Lei e a Deus como realmente deve ser.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero

Inscrição: **1503/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: **RAFAELA MARIA GREGÓRIO DOS SANTOS**

Título do Trabalho: **A BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO DAS MULHERES NAS DIFERENTES SOCIEDADE À ATUALIDADE**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Reserva no Google ok



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Clara Selon

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 16/01/2006 10:06:37

Dados da Inscrição

Inscrição:	1503/2005	Data:	13/01/2006 04:52:29
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9605) RAFAELA MARIA GREGÓRIO DOS SANTOS <sememail@hotmail.com>		
Endereço:	POVOADO DAVID - CALDAS ZONA RURAL NOVA UNIAO - PI 64120000		
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)	30/11/0002	DDD-Telefone:	86 - 32659045
RG:	000000	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

Instituição:	(991000001418) CELSA LEMOS - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	POVOADO DAVID CALDAS ZONA RUAL NOVA UNIAO - PI 64120000		
Email:	sememail@hotmail.com	DDD-Telefone:	86 - 32659008
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	A BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO DAS MULHERES NAS DIFERENTES SOCIEDADE À ATUALIDADE		
Data de Envio do Trabalho:	13/01/2006 04:52:29		
Data de Envio do Resumo:	13/01/2006 04:52:29		

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nóme: RAFAELA MARIA GREGÓRIO
DOS SANTOS

Data de Nascimento: 22/11/05 Sexo: () Masc. Fem.

Endereço: POVOADO DAVID-CALDAS
ZONA RURAL

Cidade: UNIÃO UF PI

CEP: 64120-000 Telefone: (86) 3265-9045

E-mail: _____

Escola: UNIDADE ESCOLAR

CELSA LEMOS Pública () Particular

Endereço da Escola: POVOADO DAVID-CAL-

DAS - ZONA RURAL

Cidade: UNIÃO UF PI

CEP: 64120-000 Tel. Comercial: (86) 3265-9008

E-mail: _____

Diretor(a) da Escola: ANTONIA DE MARIA

GUILHERME DOS SANTOS

Data: 29/11/05

Assinatura do Candidato(a):

Rafaela Maria Gregório dos Santos

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet cartaz/folder () jornal () feira/evento

() professor(a) escola () outros _____

Título	<i>A BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO DAS MULHERES NAS DIFERENTES SOCIEDADES À ATUALIDADE.</i>
Autor (a)	<i>Rafaela Maria Gregório dos Santos</i>
Escola	<i>Unidade Escolar Celsa Lemos</i>
Endereço	<i>Povoado de David Caldas – União (PI) - CEP: 64120-000</i>

A BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO DAS MULHERES NAS DIFERENTES SOCIEDADES À ATUALIDADE.

Ao longo dos dois últimos séculos, o problema da condição feminina está na ordem do dia, pois a todo o momento fala-se ou discute-se o papel da mulher na família, no trabalho e em toda sociedade e sempre nas situações citadas, as mulheres aparecem em posições de inferioridade em relação aos homens.

Assim, nasce o conceito de gênero que é utilizado para explicar os comportamentos de mulheres e homens indistintamente em nossa sociedade, ajudando-nos a compreender grande parte dos problemas e dificuldades que mulheres enfrentam em seu dia a dia, quer seja no trabalho ou na família.

O primeiro passo para entendermos o conceito de gênero é compreendermos a diferença entre os termos, sexo e gênero. Quando nos referimos ao sexo, estamos falando dos aspectos físicos e biológicos do macho e da fêmea, as diferenças que estão no corpo e que não mudam radicalmente e sim passam por um processo de desenvolvimento de acordo com as etapas da vida de cada ser humano.

Sabemos que desde as origens, mulheres têm vagina, homens pênis. É também de nosso conhecimento que as mulheres a partir de certa idade passam a ter ciclo menstrual e que gravidez é de seu advento. Todos esses fatores são determinados pelo sexo.

Assim, o conceito de sexo explica as diferenças entre macho e fêmea, entretanto, gênero refere-se às relações entre pessoas no aspecto social humano.

Para compreendermos as implicações das representações de gênero na sociedade é preciso fazer um resgate histórico da vida das mulheres nas diferentes sociedades que já se criaram sobre a Terra ao longo da história.

Historicamente, a evolução da sociedade divide-se basicamente em quatro períodos: sociedades primitivas, escravismo, feudalismo e capitalismo.

Na sociedade primitiva homens e mulheres viviam em bandos ou clãs. Eram grupos de mulheres que viviam da caça e coletas de alimentos. Mudavam sempre de um lugar a outro, caracterizando-se seu aspecto nômade. Não conheciam a agricultura nem a domesticação dos animais, seus alimentos eram igualmente divididos a cada integrante do grupo. O trabalho de homens e mulheres era exatamente igual, ainda não existia divisão de trabalho pelo sexo.

Depois de certo período, alguns grupos deixaram de ser nômades e tornaram-se sedentários e como tal, passaram a observar o que acontecia com o meio, principalmente as mulheres que perceberam que da semente jogada fora nasciam outras plantas, descobrindo o advento da agricultura que tanto proporcionou o avanço da humanidade.

A sociedade escravista surge com a descoberta de novas técnicas e novos instrumentos de trabalho acompanhado do aumento da população; as terras foram sendo repartidas e conseqüentemente, surgindo às desigualdades sociais entre as tribos. As que produziam mais adquiriam força em relação aos que produziam menos, dominando-os. Surgem as brigas e guerras, capturando prisioneiros e os tornando escravos de grandes

proprietários – começam as desigualdades na divisão natural do trabalho entre homens e mulheres. O trabalho masculino vai se tornando mais importante que o das mulheres. Por outro lado, os escravos só alimentavam-se das sobras de seus senhores, a quem trabalhava.

Quando o sistema escravista chega ao fim, depois de séculos de luta pelos explorados, surge o feudalismo. No sistema feudal, a mulher não tinha vez, pois era considerada incapaz de lutar com as armas para defender a propriedade. Ela podia até ser herdeira de uma grande fortuna, mas mesmo assim seu dinheiro era administrado por um homem, podendo ser seu irmão ou marido. Concluímos com isso, que a dominação da mulher não era restrita à questão sexual, mas também econômica.

No feudalismo, as mulheres eram presas em casa vestida com “calcinhas de ferro e cadeado”, sendo que a procriação era fundamentalmente sua função.

A supervalorização dos bens, do capital e do lucro remete a sociedade ao capitalismo extremo, estamos agora em um mundo globalizado. A mulher continua a ter filhos para a geração de mão-de-obra barata oportunizando riquezas a uma minoria que passa industrializar-se. As mulheres tiveram que concorrer maciçamente ao mercado de trabalho. Serviços antes realizados por elas, passam agora ao domínio das máquinas, restando-lhes a alternativa de oferecerem sua mão-de-obra as fábricas.

Para solucionar a cruel concorrência entre homens e mulheres, elas tiveram que vender sua mão-de-obra mais barata; tendo que ter a chamada dupla jornada de trabalho, cuidando da casa, dos filhos, das roupas, da comida e de movimentos sociais que continuam sendo destinados às mulheres.

O despertar das mulheres para a organização e conscientização da necessidade do combate às discriminações de gênero, eclodiu de várias maneiras no século XIX, através das associações abolicionistas, seguida da luta em prol dos direitos das mulheres à educação, condições dignas de trabalho, reconhecimento de suas capacidades e participação efetiva nos espaços sociais, culturais e econômicos. O marco desta trajetória de organização de mulheres foi a tragédia ocorrida no dia 8 de março de 1857, quando em Chicago, nos Estados Unidos, um grupo de 129 operárias de uma fábrica de tecidos foram queimadas vivas pelos patrões devido à exigência de melhores condições de trabalho, a partir de então o 8 de março é considerado o Dia Internacional da Mulher.

O trabalho sistemático ao longo dos anos, encampados por movimentos feministas a partir de campanhas, passeatas, reuniões, congressos e conferências nacionais e internacionais, panfletos, debates amplos e abertos a população em geral, emendas populares às leis existentes; fizeram constituintes e poderes públicos a respeitar e atender as reivindicações das mulheres que vem superando de forma desafiadora e brilhante as diferenças de gênero, detendo conquistas tais como: direito a votar e ser votada, documentação, educação, desenvolvimento profissional, aposentadoria, salário maternidade, planejamento familiar, direito de conhecer e decidir sobre seu próprio corpo, além de ocupar postos de direção e planejamento de políticas que favorecem a melhoria da qualidade de vida das pessoas sem discriminação sexual.

É claro que mesmo com várias conquistas, ainda temos situações de desigualdades de gênero e várias formas de violência contra a mulher, violência doméstica, gravidez na adolescência, desemprego, salários baixos, analfabetismo, miséria, uso comercial do corpo e etc.; sendo que a violência é um mal crônico, passado de geração em geração quando insistimos em educarmos diferentemente, homens e mulheres, dando privilégio a eles.

Não podemos deixar de lembrar algumas das inúmeras mulheres que foram pioneiras na luta pela construção de uma nova sociedade com igualdade de gêneros como: Simone de Beauvoir, Coco Chanel, Joana D'arc, Chiquinha Gonzaga, Pagu, Ia

Nassô, Almerinda Farias, Nísia Floresta, Anita Garibaldi, Ana Nery, Francisca Senhorinha, Margarida Alves, Nair de Tefê, Olga Benário, Rosa Luxemburgo, Mariana Criola, Alzira Soriano, Bertha Lutz, Maria Quitéria, Francisca Trindade, Benedita da Silva, Tarsila do Amaral, Xica da Silva, Maria Bonita, dentre outras que letrada ou não, pobre ou rica, de uma forma ou de outra tiveram a coragem e a audácia de lutar pela cidadania da mulher.

Podemos até dizer que estamos no “século da mulher”, que a cada dia conquista mais espaço, dando rumo a sua própria vida e criando estratégias não para superar os homens, mas para mostrar ser possível a construção de uma nova sociedade.

Para que surja uma nova sociedade socialista, torna-se cabível aos governos promover ações que ratifiquem a promoção feminina no campo das ciências, saúde pública de boa qualidade; previdência pública e universal, garantindo o direito de homens e mulheres, oportunidade de geração de renda e mobilizar a população para construir o Brasil que queremos para nós e para as futuras gerações.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **82/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A
A

Nome do candidato: André Luiz de Britto Rodrigues

Título do Trabalho: A MULHER E A COLETÂNEA MACHISTA DE DESIGUALDADES

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

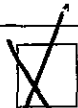
- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

vencedor de um concurso que a Secret. de Educação do RJ promoveu em 2005.



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Opide

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Detalhamento da Inscrição

Dados da inscrição alterados com sucesso.
Dados da inscrição alterados com sucesso.

Dados da Inscrição (2113)

Número: 82/2005
Data: 28/11/2005 10:39:54
Impressa? Sim
Status: Enviada pelo candidato

Envio:
Internet

Observação:

Dados da Categoria (3)

Categoria:
Estudante do Ensino Médio
Data de início:
01/09/2005 12:00:00

Data de término:
30/11/2005 12:00:00

Dados do Candidato (8169)

Nome:
André Luiz de Brito Rodrigues
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)
05/10/1988
Endereço:
Rua Chopin, nº 66
CEP:
28621110

CPF:
Cidade:
Nova Friburgo
DDD-Telefone:
22 25226815

Sexo:
Masculino
RG:
212987754
UF:
RJ
Email:
sk8ertureco@hotmail.com

Dados da Instituição (991000000217)

Instituicao:
Colégio estadual Augusto Spinelli
Endereço da Instituição:
Rua D Joao VI nº 187 NAO CADASTRADO
CEP:
28621350
Proveniente do Cadastro de Instituições do CNPq?
Não

Cidade:
Nova Friburgo
DDD-Telefone:
22 25225752

Instituicao:
NAO CADASTRADO
UF:
RJ
Email Institucional:
c.e.augustospinelli@frinet.com.br

Dados do Trabalho (2111)

Trabalho:
i8169_2113.doc

Data de Envio:
28/11/2005 10:39:54



Mulher e a Coletânea Machista de Desigualdades

Primeiro, fiquei de mãos amarradas. Depois, o meu pensamento deu um nó. Como falar, politicamente, sobre a mulher? Onde encontrar os motivos das desigualdades? Como transformar a situação?

Resolvi pesquisar.

Encontrei a seguinte definição: "mulher-ser humano adulto, do sexo feminino, cuja estrutura atômica pouco diferente da do homem, com exceção dos órgãos genitais; como aquele, pertence ao ramo dos Vertebrados, classe dos Mamíferos, gênero Homo e espécie Sapiens". O conceito citado já permite diferença.

Segundo o dito popular (não me refiro aos princípios religiosos), a mulher nasceu da costela de Adão, que se sentia só – então, era uma parte do homem; ...deixou se enganar pela serpente – possuía, então, o pensamento influenciável, relacionado ao pecado.

Surgiram, assim, as idéias: a mulher "nasceu" do homem; é o símbolo do pecado; é incapaz de raciocinar; é a sombra, pano de fundo da vida do homem; é o interior do homem (este é o exterior da vida – tudo pode).

Lendo sobre Orfeu e Eurídice, constatei que a lenda propagou a idéia de separação homem / mulher (como no clube do Bolinha, onde menina não entra): após construírem o templo em honra à cabeça falante de Orfeu, a principal regra / ordem era a proibição da entrada de mulheres no templo (estas seriam permissivas, traidoras, más, capazes de levar à morte e de esquarterar o homem).

Dalila também traiu Sansão, ao descobrir que a sua estúpida força estava no tamanho dos cabelos, cortando-os.

A História dá crédito à loucura das rainhas, à heresia das guerreiras, à permissibilidade das mulheres da Corte, à entrega forçada ou não das negras escravas aos senhores feudais.

As desigualdades entre o homem e a mulher vêm dessas e outras histórias e lendas, que perdem o significado primitivo, em virtude da alteração verbal nos exageros das modificações.

Os preconceitos são passados por tradição e, poderosos e teimosos, viram opinião formada: a mulher não é dotada de inteligência; nasceu para gerar e criar filhos; é comparada a um objeto particular do homem; se negra, os obstáculos são maiores, porque partem também das mulheres brancas.

A mulher recebeu do passado e carrega pela história, o carimbo da inferioridade.

As biografias ensinam que o homem foi escolhido para ser a forma superior de vida (o gênero Homo foi confundido com Macho!).

Há superioridade histórica do homem sobre a mulher, e não é fácil enumerar todos os motivos pelos quais imperam as desigualdades, porque a História está rodeada de uma atmosfera de tradição machista.

Em nossa cultura, "o homem é superior à mulher em trabalhos ditos mais grosseiros, em percepção espacial, em compreensão mecânica, em raciocínio aritmético" (como acreditar nisso?). A mulher "possui habilidade manual, exatidão perceptiva, memória e tarefa que envolve habilidade verbal" (e falar em demasia é a maior preocupação do homem).

O pensamento machista rotula a mulher como uma espécie de apelo aos instintos, sempre composta de corpo e corpo – emoção momentânea, prazer instantâneo. Seu lugar? Dentro de casa.

A bravura do homem permite a violência em relação à mulher, com direito à isenção de pena, porque as leis também são machistas (e quantas são as interpretações encontradas nas entrelinhas!).

E as explorações e discriminações, principalmente em relação à mulher negra? Estas são as executoras das tarefas inferiores e piores, justamente devido a discriminação racial que sugere e permite exploração.

Por que existem as diferenças salariais nos mesmos empregos e funções dos homens? Porque, segundo as regras históricas, a mulher precisa ser mandada, não possuindo superioridade.

O principal diferencial é imposto pela “silhueta” que endoidece e tira do sério o mais sério dos machistas.

O que o homem carrega dentro de si, é um lado mulher escondido, disfarçado, medroso, trancado a sete chaves; precisa continuar cultivando a tradição histórica, que fez dele o Macho, o possuidor, o forte. A mulher é a Fêmea, a possuída, a fraca. E é com certeza, o lado interior feminino do homem que permite as suas vitórias (porque vitória é coisa de mulher fortaleza).

Sei que desde 1960, a mulher vem conseguindo libertações, mudando pontos de vista, rompendo laços de submissão sexual e profissional.

Então, vamos dar “viva” e aplaudir as Evas, as Dalilas, as Marias, as Dandaras, as Terezas de Quariterê, as Anãs Néri, as Joanas d’Arc, as Helenas, as Vitórias, e tantas outras.

Chega de privilégios masculinos.

Vamos tomar atitudes sim, e continuar erguendo a bandeira do feminismo, ampliando legalmente os direitos civis e políticos da mulher, rumo a democratização econômica. Chega de violência, uso e abuso, discriminação, piadas e piadas e preconceitos.

Sei que não existe mágica instantânea capaz de transformar a História e a situação de desigualdade. Porém, de uma coisa eu tenho certeza – a mulher precisa mudar a concepção que tem de si mesma (deixe a sua fragilidade para os poetas) não diga aos seus filhos, enquanto pequenos, que é o pai deles que manda em casa; que é ele quem dita as regras; que ele é a figura do Super-Homem. Não mostre diferenças – seus filhos carregarão a mesma história que foi aprendida por você. E a bola de neve do preconceito e da desigualdade ficará do tamanho do mundo.

Estamos no século XXI. Que se transforme a História.

Sou homem macho não machista, muito jovem ainda, mas quero que você, mulher, vá à luta sem perder o encanto, aquele próprio de quem é a guardiã da vida.

**SECRETARIA
DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO**

Portal da Educação

[Inicial](#) | [A Secretaria](#) | [Ações e Projetos da Educação](#) | [Nos Jornais](#)
[Coordenadorias](#) | [Jovens e Adultos](#) | [Curso Normal](#) | [Fale Conosco](#)
[Quadro de Horário](#) | [Conselho Estadual de Alimentação Escolar](#)
[Visualizador de Notas](#) | [Prestação de Contas](#)

Página inicial >> Nos Jornais >> AGO >> Secretaria divulga resultado de concurso de redação

16/08/2005 - 06:22

Secretaria divulga resultado de concurso de redação

A Secretaria de Educação divulgou o resultado do concurso de redação "A poesia que mais amei", realizado em parceria com a Secretaria de Cultura, e que teve a participação de alunos do Ensino Médio e Fundamental.

Durante o concurso, integrantes da Academia Brasileira de Letras visitaram as 29 coordenadorias regionais e conversaram sobre literatura com os estudantes. Em Petrópolis, o encontro foi com o presidente da ABL, o poeta Ivan Junqueira.

Segundo Antônio Cláudio Gomes, Superintendente de Desenvolvimento Científico da SEE, a participação dos estudantes incentiva a leitura de obras de grandes autores.

— Daí em diante, a leitura se torna um hábito saudável. E o aluno que lê mais, escreve melhor —, explica Antônio Cláudio.

Confira a lista dos vencedores:


Manoel Costa de Souza – EEES Frederico Eyer
 Luiz Fernando de S. Guimarães – CE Barão de Macaúbas
 Zélia Áurea Thomaz – Instituto Profissional Laura Vicunha
 Francisco Rançato Martins – CE Nicolau Bastos Filho
 Glauco Luiz dos S. Bento – CE Hélio Rangel
 Laura Aquino da Silva – CE Feliciano Jardim
 Anna Cláudia de Oliveira Granado – CE Jaime Queiroz de Souza
 André Luiz de Britto Rodrigues – CE Augusto Spinelli
 Rafael César de C. Lima – Ciep José Barbosa Porto
 Maíra Queiroz da Fonseca – Ciep Maria Amélia Daflon Ferro

 **ÁREA RESERVADA**

Matrícula: Senha:

© 2004 - 2006 Secretaria de Estado de Educação

A+

	1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero	Inscrição: 408/2005
	Formulário de Pré-seleção	Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: REGINA CLEANE MARROCOS

Título do Trabalho: OS DIREITOS DA MULHER

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

- 1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:**
- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.
- 2) Na categoria Estudante de Ensino**
- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.
- 3) Redação sobre o tema proposto contendo:**
- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
 - b) Título: autor(a)
 - c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Pesquisa no Google OK

Trabalho pré-selecionado
 Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: <i>Clara Solon</i>	Assinatura/carimbo
Coordenação:	
Diretoria:	

Detalhamento da Inscrição

Dados da inscrição alterados com sucesso.

Dados da Inscrição (2439)

Número: 408/2005
Data: 30/11/2005 08:19:58

Envio:
Internet

Impressa? Sim Não
Status: Enviada pelo candidato

Observação:
caracteres restantes:

Dados da Categoria (3)

Categoria:
Estudante do Ensino Médio
Data de início:
01/09/2005 12:00:00

Data de término:
10/12/2005 12:59:59

Dados do Candidato (8506)

Nome:
REGINA CLEANE MARROCOS
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)
02/06/1982
Endereço:
RUA PEDRO VELHO, 2291
CEP:
59611010

CPF:

Cidade:
MOSSORÓ
DDD-Telefone:
84 33144545

Sexo:
Feminino
RG:
1959025
UF:
RN
Email:
reginaclean@bol.com.br

Dados da Instituição (991000000512)

Instituicao:
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ NOGUEIRA
Endereço da Instituição:
RUA 06 DE JANEIRO NAO CADASTRADO
CEP:
59600000
Proveniente do Cadastro de Instituições do CNPq?
Não

Cidade:
MOSSORO
DDD-Telefone:
84 33144545

Instituicao:
NAO CADASTRADO
UF:
RN
Email Institucional:
reginaclean@bol.com.br

Dados do Trabalho (2437)

  **Trabalho:**
t8506_2439.doc

Data de Envio:
30/11/2005 07:19:58

OS DIREITOS DA MULHER

Desde o nascimento, o homem e a mulher são tratados de forma diferente pela nossa sociedade. A definição do sexo da criança é cercada de expectativas familiares e sociais quanto a seu comportamento. Essas expectativas orientam o caminho que a criança percorrerá até se tornar adulta; elas são o ponto de referencia mais importante para a constituição psíquica e social do indivíduo.

Durante muito tempo acreditou-se que as características típicas do comportamento entre homens e mulheres fossem explicados pela genética: objetividade ou sensibilidade; razão ou emoção. Constatar na maioria dos homens e mulheres, seriam tais características “naturais”?

Muitas pesquisas foram realizadas na tentativa de comprovar essa hipótese. As conclusões mostram-se contraditórias e não se pode afirmar que o comportamento masculino e feminino tenha origem genética. É inegável que existe uma ideologia demonstrando que é da “natureza” do homem ser mais forte e racional e, cabendo apenas a ele, o direito ao poder. Esse fato tornou-se então natural deixando de ser questionado. Mas a história demonstra a falsidade desse argumento. As ultimas décadas forma palco de mudanças nos comportamentos sociais: algumas mulheres ocupam posições de pode público, ou empresarial, em diversas partes do mundo, homens passaram a assumir tarefas domésticas e o cuidado dos filhos.

A diferença de comportamentos “masculinos” e “femininos” é uma questão cultural da nossa sociedade, que trata as meninas como seres frágeis e dóceis e os meninos como forte e eficientes. A nossa sociedade consagra padrões femininos e masculinos, privando o sexo feminino de ter uma boa educação. A partir do momento em que as mães ensinam aos seus filhos que existe brincadeiras para meninas e brincadeiras para meninos. Os meninos podem passear sozinhos, enquanto as meninas vão aprendendo que lugar de mulher é em casa.

Nas últimas décadas vivemos intensas mudanças nesses padrões rígidos. Questionamentos e reivindicações que partiram dos movimentos feministas que apontaram a urgente necessidade de rever esse modelo aprisionante de vida que a mulher é submetida. E percebemos que as bandeiras levantadas pelas mulheres durante décadas, antes e depois do sacrificio das operárias que deu origem à comemoração do dia 8 de março, tem muitas cores. Durante estes anos de luta as mulheres conquistaram o seu espaço, mostrando a nossa sociedade que elas também podem contribuir para a construção de um mundo melhor.

Dentro do movimento das mulheres nós percebemos várias frentes de lutas, todas porém com o mesmo objetivo: melhorar as relações entre homens e mulheres e fazer valer a Declaração Universal dos Direitos Humanos onde se diz que “todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou qualquer outra condição”.

As mulheres hoje são a maioria em população, conquistaram o direito de votar e serem votadas. São as maiorias nas universidades e ocupam grande parte do mercado de trabalho, em funções consideradas tipicamente masculinos, conquistaram o direito a licença-maternidade, a redução da jornada de trabalho. Mas para que isso acontecesse foi necessário que mulheres guerreiras, mulheres de visão, que viviam a frente do seu tempo, desse a “cara pra bater”. Mulheres, como aquelas operárias, que no ano de 1857 (ou outro ano qualquer, pois existem muitas histórias de luta) deram a vida. Outros que enfrentaram a fúria do masculinismo e não se intimidaram ao serem chamadas de “mal amadas” e outros adjetivos, quando se rebelaram e queimaram sutiãs em praça pública.

Mas as mulheres enxergam longe muito além de si próprias. E se pensarmos além da mulher, veremos que muito ainda a para ser feito. O Dia Internacional da Mulher nos obriga a pararmos para refletir sobre a contribuição que ela tem dado à humanidade. Também nos proporciona a oportunidade de avaliarmos e corrigirmos a nossa caminhada rumo a uma sociedade mais justa. Melhorando as condições de trabalho da mulher que em geral ainda é muito explorada e ganham bem menos do que os homens apesar de fazerem o mesmo trabalho. No caso das empregadas domésticas, a situação ainda é pior: poucas têm carteira assinada, não são sindicalizadas, não ganham salário justo, (devem cozinhar, limpar, lavar, cuidar de criança). Ainda por cima são obrigadas a morar no trabalho, vivendo em um pequeno cubículo chamado “quarto de empregada” que é usado como quarto de despejo quando ela não dorme em casa. Não pode receber visitas, e muito menos o namorado. E muitas vezes são obrigadas a suportar a humilhação das “cantadas” dos seus patrões e colegas, muitas vezes acompanhados de chantagens e ameaças de demissão em caso de resistência.

A nossa sociedade ainda dificulta muito a ingresso das mulheres no mercado de trabalho. As agências de emprego que exigem boa “aparência”, ou seja, um padrão estético a gosto da classe dominante, o que exclui especialmente as mulheres negras, que são as que mais sofrem com o preconceito e a discriminação da nossa sociedade que esta a olhos “vistos”, nos novelas de TV as negras estão sempre fazendo papéis de empregados: nos livros didáticos, como nos comerciais as figuras são brancas; nos restaurantes finos não contratam garçonetes negras; e é comum ver nos jornais “procura-se pessoas de boa aparência” e escutar

a expressão "pessoa de cor". E por causa dessa discriminação mais de 85% das mulheres negras encontram-se abaixo da linha de pobreza e sua taxa de analfabetismo é o dobro, se comparada a das mulheres brancas. Sem falar que as mulheres negras tem mais possibilidade de contrair e morrer de determinadas doenças do que as mulheres brancas. Como por exemplo, o câncer de colo de útero, que é um tipo de câncer ligado às condições sócio-econômicas das mulheres. Em relação a diabete as mulheres negras têm aproximadamente mais de 50% das chances de se tornarem diabéticas do que as mulheres brancas. É evidente que isto está ligado não só às condições de vida, mas sobretudo, ao acesso dessas mulheres a serviços de saúde de boa qualidade.

Ao longo da história as mulheres foram vítimas da violência sexual em muitos conflitos ocorridos em vários países e em todos os tempos. Já no século XII, muitos participantes das cruzadas violaram mulheres das regiões conquistadas "em nome da religião". Três séculos depois por ocasião das conquistas das Américas, mulheres indígenas foram sistematicamente violadas. E bem mais tarde durante a segunda grande guerra mundial calcula-se em 100 a 200 mil o número de mulheres obrigadas a se prostituir pelo exército japonês na China e em toda a Ásia do sudeste (GHAZI, 1995). A violência sexual contra as mulheres assumiu proporções impressionantes nos conflitos da ex-Iugoslávia. As mulheres tornou-se uma arma de guerra seja na Bósnia, na Ruanda, na Libéria, no Peru ou na Somália. E ainda hoje a violência sexual contra a mulher é freqüente quase sempre permanece impune, mesmo porque em muitos casos a mulher não faz a denúncia na maioria dos casos por vergonha, e também porque o processo a enfrenta é muitas vezes humilhante e penoso. Muitas mulheres sofrem violência dentro do seu próprio lar, por seus parceiros. A violência física contra a mulher vem sendo denunciada em todos os países em desenvolvimento e avançados. Criam-se, em quase todos, serviços de atendimento às mulheres espancadas. A violência contra as mulheres é mantida e encorajada por muitos governos, que condena a violência, mas não tem nenhuma repercussão prática.

Precisamos lutar para acabar com o preconceito e discriminação que existe em nossa sociedade. Introduzindo nas escolas a obrigatoriedade da educação sexual no ensino de 1º e 2º grau, de modo a erradicar o preconceito e estereótipo sexuais e sociais. Socializar o trabalho doméstico através de investimentos em equipamentos sociais como lavanderias, restaurantes, creches, limpezas etc. Na área da educação, exigir a introdução de matérias que enfatizem a importância da mulher na luta contra a opressão sexual. Os meios de comunicação devem ser rigorosamente fiscalizado de modo a não reforçarem preconceitos contra as mulheres. É preciso lutar pela criação de delegacias de mulheres no maior número

possível de municípios brasileiros. Deve-se conquistar ainda a profissionalização da mulher
presidiária. E só assim nós teremos uma sociedade mais justa e menos preconceituosa.



**1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero**

Inscrição: 889/2005

Formulário de Pré-seleção

**CATEGORIA DO ENSINO
MÉDIO**

Nome do candidato: JOÃO PAULO MENESES BEZERRA

Título do Trabalho: AS MULHERES NOS POSTOS DE COMANDO

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Trabalho pré-selecionado

Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 17/03/2006 14:51:17

Dados da Inscrição

Inscrição: 889/2005 Data: 09/12/2005 5:12:07
Categoria: Estudante do Ensino Médio Envio: Internet
Status: Não Liberada Impressa? Sim
Observação:

Dados do Candidato

Candidato: (8989) João Paulo Meneses Bezerra <falecomjoaopaulo@yahoo.com.br>
Endereço: Rua Vicente Valentim do Vale, 193
Governador Six-Sept Rosado - RN
59790000
Data de Nascimento: 16/07/1987 DDD-Telefone: 84 - 33282308
(dd/mm/aaaa)
RG: 002637363 CPF:
Sexo: Masculino Prêmio: Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing? Sim Divulgação: outro

Dados da Instituição

Instituição: (991000000887) CEFET-RN/UNED-Mossoró - NAO CADASTRADO
Endereço da Instituição: Rua Raimundo Firmino de Oliveira 400 Costa e Silva
Mossoro - RN
59628330
Email: cape@cefetrn.br DDD-Telefone: 84 - 33152752
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: As mulheres nos postos de comando
Data de Envio do Trabalho: 09/12/2005 16:12:07
Data de Envio do Resumo: 09/12/2005 16:12:07

Google OK

289 João Paulo
Menezes Bezerra

O tratamento do tema gênero e poder é de extrema importância, principalmente pelo fato de as mulheres estarem assumindo posições de comando cada vez mais amplas na sociedade hodierna, demolindo a obsoleta e irreal idéia segundo a qual poder e feminilidade são incompatíveis.

Essa mudança na cultura do comando tem sido constantemente debatida, mas raramente é analisada sob a ótica da racionalidade, uma vez que atributos ditos femininos são apresentados como diferenciais na gerência ou liderança. Embora a sensibilidade, a versatilidade, a preocupação com o ambiente, a abertura ao diálogo, dentre outras qualidades inerentes à mulher, façam a diferença, é válido considerar que quando se equipara o modelo de gestão do homem ao da mulher, não se está contribuindo para uma discussão sobre a igualdade de gênero; muito pelo contrário, reforçam-se as diferenças sexuais a partir de uma visão naturalizadora do feminino e do poder feminino. Deve-se, na realidade, ressaltar a importância da ocupação dos espaços de poder por parte da mulher como avanço da democracia, que tem por principal valor a igualdade de direitos.

Ao trazer à baila a temática supracitada, não se pode prescindir de uma discussão acerca da importância da mulher na política. As relações de poder têm grande influência sobre as relações sociais; não se espera muitas mudanças nestas quando aquelas se apresentam unificadas em torno de uma classe que detém os espaços de debates que determinam as ações voltadas à coletividade. Prova disso, é a evidência de que a representação feminina na esfera pública tem contribuído de forma significativa para o aumento na demanda de ações voltadas para a minoria social por elas representada e da qual fazem parte. Obviamente, não são apenas as militantes políticas responsáveis pela tarefa de legislar e executar ações em favor das mulheres, mas há que se considerar que a sua presença na política confere um avanço no sentido de propiciar um diálogo constante entre integrantes de várias classes com vistas à busca de soluções para diversas questões sociais e não somente as que dizem respeito à questão da igualdade de gênero. É necessário romper com a idéia de que determinados assuntos são restritos ao universo feminino ou ao universo masculino; a coisa pública tem de ser desenvolvida a partir das visões do homem e da mulher, ambos devem estar presentes nas discussões de interesse comum. Não só as mulheres devem falar do social e não só os homens do econômico, por exemplo. Quando somente uma classe é autorizada a falar de determinado assunto, cria-se um discurso estigmatizado, constrói-se um redil e, conseqüentemente, não haverá ressonância na coletividade.

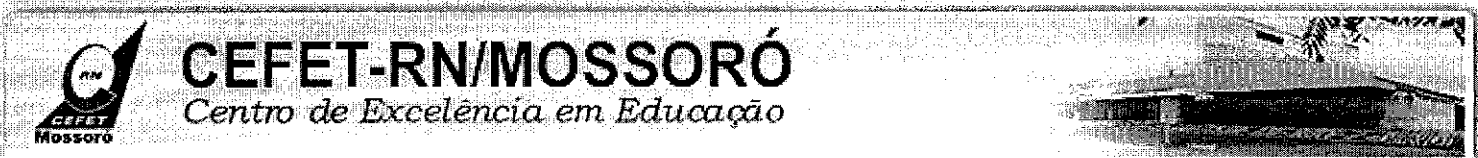
Precisa-se ressaltar que a ampliação da atuação da mulher na sociedade vem desmistificando ideologias machistas que defendem uma visão ridicularizadora da figura da

mulher. Utiliza-se uma frase marcada pela metonímia – *lugar de mulher é na beira do fogão* – para encerrar a idéia de que a mulher deve submeter-se ao marido e desempenhar tão somente as funções do lar. Ainda perdura o repasse de regras ditadoras do jeito de ser homem e de ser mulher marcadas por uma visão patriarcalista, machista. Através de constantes lutas com a finalidade de também garantirem o seu espaço no meio social, as mulheres vêm conseguindo uma solução a esse conflito de classes na medida em que assumem muitas vezes uma dupla jornada: além de exercer as funções do lar, também trabalha fora deste. Em suma: o comando feminino ampliou-se, já que rompeu as barreiras do ambiente doméstico.

Face ao exposto, percebe-se que as conquistas das mulheres que propiciaram o ingresso destas nos espaços de poder têm contribuído significativamente para o aprimoramento da prática da ética e para a construção da cidadania. É fato que em alguns espaços essa pluralidade inexistente ou se apresenta timidamente, mas deve-se considerar que os avanços conquistados permitem ao menos alimentar a esperança de que, também pela luta, as mulheres conseguirão reverter esse quadro, criando uma nova lógica social, caracterizada pela igualdade de gênero em todas as dimensões.



Destques do governo



Boa tarde, Mossoró 17 de Março de 2006

Webmail

Usuário

 Senha

Entrar

NOTÍCIAS - Principal

UNED, dentre as escolas de Mossoró, é destaque no ENEM

Data: 15/02/2006 11:02

UNED, dentre as escolas de Mossoró, é destaque no ENEM

O Centro Federal de Educação Tecnológica, Unidade de Mossoró, merece destaque por ter sido a Instituição educacional desta cidade que obteve melhores notas no ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, na edição de 2005. A UNED teve um total de 121 inscritos, dos quais 93 participaram do referido exame. Os alunos da Instituição atingiram a média de 61,24% de acertos quanto às competências exigidas na parte objetiva da prova, a qual constava de 63 questões; e de 63,33% de toda a avaliação.

Na cidade de Mossoró, a Unidade do CEFET-RN obteve o 1º lugar, seguido pelo Colégio Mater Christi, instituição da rede particular de ensino de Mossoró, com uma média de 60,92% de toda a prova.

Merece destaque o aluno João Paulo Meneses Bezerra, aluno da turma 3.01, que alcançou conceito máximo em todas as competências da prova subjetiva, o que contribuiu para que conseguisse uma bolsa de estudos universitários, em regime integral, na Faculdade de Ciências e Tecnologias Mater Christi, no curso de Direito, pelo programa do Governo Federal, Universidade para Todos - PROUNI. Outros alunos da UNED também conquistaram vagas em cursos de universidades privadas do estado através do referido programa.

- » (16/03/2006 15:33) - CEFET-Mossoró divulga concorrência dos cursos técnicos
- » (10/03/2006 07:48) - Calendário dos Exames de Seleção 2006.
- » (09/03/2006 11:48) - Alunos do curso de Saneamento participam, juntamente com professores do CEFET-Mossoró, de Seminário sobre Meio Ambiente
- » (08/03/2006 09:54) - Camerata de Violões do CEFET-Mossoró faz apresentação na TCM, nas comemorações alusivas ao dia internacional da Mulher.
- » (07/03/2006 12:33) - Estão abertas as inscrições para o PROCEFET 2007

Mostrar todas as notícias

FIQUE DE OLHO

- Calendário dos Exames de Seleção 2006.
- Manual do PROCEFET 2007
- Manual do candidato dos Cursos Técnicos

GALERIA DE FOTOS

III Congresso de Iniciação Científica do CEFET-RN

22/12/2005 - No congresso, a Unidade de Mossoró fez-se presente através de bolsistas de

Iniciação Científica e de dez alunos do ensino médio. Palestra "Qualidade de vida e obesidade"

16/12/2005 - A referida palestra, cujo público-alvo constitui-se de docentes,

funcionários e alunos do CEFET/Mossoró foi proferida pela professora Kalina Masset. Aula Inaugural para alunos do Curso Técnico em Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural

06/12/2005 - A aula inaugural intitulada "O Técnico frente aos desafios e perspectivas do

mercado de trabalho" foi proferida pelo Gerente da Petrobrás e do Ativo Mossoró, João Maria Souza da Silva.

Galeria de Fotos

INFORMATIVOS

Mossoró.com

Institucional

- Histórico
- Função social
- Organograma
- Estrutura
- E-mails e telefones
- Fale conosco

Administrativo

- Equipe gestora
- Plano de ação
- Recursos humanos
- Avaliação institucional
- Relatório de gestão

Acadêmico

- Assistência ao educando
- Calendário letivo
- Cursos técnicos
- Pesquisa
- PROCEFET
- Projeto pedagógico
- Sistema acadêmico

Relações Empresariais

- Estágios
- Alunos egressos
- Diploma
- Empresas parceiras



Este site será melhor visualizado na resolução de 800x600px
 Todos os direitos reservados a "CEFET-UNED/MOSSORÓ"





1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **573/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A
A

Nome do candidato: **ALINE DA SILVA FRANÇA**

Título do Trabalho: **MENINOS E HOMENS GRÁVIDOS**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

► relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

► podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Idênticas ocorrências com o mesmo nome. **RS**



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: *Vera Soares*

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Vera Soares

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 06/12/2005 17:39:29

Dados da Inscrição

Inscrição:	573/2005	Data:	05/12/2005 03:44:43
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Internet
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(8671) ALINE DA SILVA FRANÇA <maristela972@yahoo.com.br>		
Endereço:	ENCRUZILHADA DOM JOSÉ ALPESTRE - RS 98480000		
Data de Nascimento:	29/07/1989	DDD-Telefone:	55 - 37961556
(dd/mm/aaaa)			
RG:	9094399186	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Sim	Divulgação:	folder institucional

Dados da Instituição

Instituição:	(99100000650) E.E. E. B CRISTO REDENTOR - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	RUA DR ALVARO LEITAO ALPESTRE - RS 98480000		
Email:	alpescrestoredentor@bol.com.br	DDD-Telefone:	55 - 37961230
	Instituição cadastrada pelo candidato.		

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	MENINOS E HOMENS GRÁVIDOS
Data de Envio do Trabalho:	05/12/2005 02:44:43
Data de Envio do Resumo:	05/12/2005 02:44:43

MENINOS E HOMENS GRÁVIDOS

• Aline da Silva França

Dezesseis de novembro, dia ensolarado e muito quente. Estávamos doidos para que não tivesse aula, quando a professora de Língua Portuguesa chegou com uma história muito estranha: “Meninos e homens podem engravidar?”

Foi uma algazarra total. Os meninos não podiam acreditar que a professora estivesse falando sério sobre algo que consideravam “impossível” acontecer. Assim surgiu a polêmica. Inicialmente foi só na nossa turma, 2º C, porém o fato de não termos conseguido chegar a um acordo, fez com que a pergunta inquietasse o colégio inteiro.

Começamos a ficar entusiasmados e nos aprofundamos mais no assunto. Fizemos pesquisas, cartazes, incentivamos os colegas a escreverem textos expondo suas opiniões e até conseguimos um prêmio para o texto mais convincente.

Iniciamos a pesquisa com a seguinte pergunta: “Você acha que meninos e homens engravidam?” 95% responderam que não, 1% respondeu que sim e 4% não opinaram.

Como o resultado da pesquisa não me deixou satisfeita, pedi permissão a direção da escola para organizar um grande debate sobre o assunto. O problema foi que não havia ninguém além de mim, que concordasse com o fato de que meninos e homens engravidam. O debate aconteceria, no entanto seria eu contra o restante dos alunos do colégio.

Mal dormia direito, elaborando argumentos para tentar ganhar o debate e assim conscientizar meninos e homens da responsabilidade que eles tem quando sua esposa ou namorada está grávida.

O dia do debate chegou. Lá estava eu diante de todos os alunos da escola CRISTO REDENTOR. Eu sabia que tinha razão, no entanto, não tinha certeza que conseguiria convencer os colegas.

Comecei a falar, pois tinha uma meta a alcançar que era muito maior que vencer o debate. Se eu conseguisse convencer as pessoas de que não são só as mulheres ou meninas as responsáveis pela gravidez, sairiam dali, pelo menos trezentas pessoas conscientes de que mesmo sendo a mulher que carrega o bebê por nove meses no seu útero, o pai daquele bebê está tão grávido quanto a mãe. Isso traria um bom resultado a

curto prazo no município, pois com pessoas mais conscientes haveria cada vez menos gravidez indesejada.

Era eu contra trezentos alunos e os trezentos tinham um argumento: “os homens não tem útero.” Quando ouvi isso, percebi que não seria tão difícil convence-los de que eu tinha razão. Disse-lhes que quando uma mulher está grávida, a obrigação do pai do bebê não é só dar carinho, é sim acompanhar a mulher nas consultas pré-natais, para que o bebê sinta o amor do pai e da mãe.

Todos perceberam que eu tinha razão e me fizeram uma proposta: de nos unirmos formando grupos de conscientização da gravidez masculina. Todos se convenceram de que ninguém seria menos homem pelo fato de assumir de verdade uma gravidez, valorizando assim suas mulheres.

Organizamos grupos voluntários de conscientização que começaram a fazer visitas às famílias explicando que quando a mulher estava grávida o homem deveria sentir-se “grávido”, indo às consultas, acariciando a barriga da mãe, conversando com o filho, dando amor à mãe e ao bebê.

Aos poucos as famílias foram se conscientizando. O índice de gravidez indesejada diminuiu muito. Os relacionamentos ficaram mais sérios, ou seja, os meninos começaram a levar mais a sério as relações sexuais, utilizando métodos contraceptivos mais seguros, pois sabiam que no caso de uma gravidez precisariam assumir a gravidez e o bebê junto com as meninas; os homens valorizavam mais suas esposas, porque perceberam que elas tinham os mesmos direitos que eles.

Assim, alcancei uma das metas mais importantes da minha vida, convenci muitas pessoas que homens e mulheres são iguais e, mesmo sem útero meninos e homens “engravidam” sim.



**1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero**

Inscrição: **1516/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

A-
B+

Nome do candidato: Daiane Bertholin

Título do Trabalho: A IGUALDADE É PARA TODOS E PARA TODAS

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

google OK s/ ocorrência



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Alyson de

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 16/01/2006 11:52:12

Dados da Inscrição

Inscrição: **1516/2005** Data: **13/01/2006 05:21:47**
Categoria: **Estudante do Ensino Médio** Envio: **Correio**
Status: **Não Liberada** Impressa? **Sim**
Observação:

Dados do Candidato

Candidato: **(9618) Daiane Bertholin <daiane185@telefonica.com.br>**
Endereço: **R. Josefino Chaves, 852
Potirendaba - SP
15105000**
Data de Nascimento: **20/09/1989** DDD-Telefone: **17 - 32493634**
(dd/mm/aaaa)
RG: **000000** CPF:
Sexo: **Feminino** Prêmio: **Prêmio de Igualdade de Gêneros**
Mailing? **Não** Divulgação: **outro**

Dados da Instituição

Instituicao: **(991000001431) Achilles Malvezzi - NAO CADASTRADO**
Endereço da Instituição: **R Pedro Gracia Dias 340
Potirendaba - SP
15105000**
Email: **achilesmalvezzi@ig.com.br** DDD-Telefone: **17 - 32491265**
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: **A igualdade é para todos e para todas**
Data de Envio do Trabalho: **13/01/2006 05:21:47**
Data de Envio do Resumo: **13/01/2006 05:21:47**

A igualdade é para todos e para todas.

Daiane Bertholin

E.E. "Achiles Malvezzi"

Rua: Pedro Garcia Dias, 340.

Em nossa sociedade, há muitas desigualdades existentes entre mulheres e homens, e isso se apresenta de várias formas.

No trabalho por exemplo, muitas mulheres ganham menos que os homens, mesmo exercendo a mesma função. Muitas empresas quando precisam contratar alguém, geralmente preferem homem a mulher.

Mas por que esse preconceito, se eles são iguais, e tem a mesma capacidade? Em muitos casos, o cargo mais elevado pertence ao homem. É raridade uma mulher exercer o melhor cargo de uma empresa. E muitas vezes elas suportam assédios para poder alcançar um cargo elevado, já o homem enfrenta menos esse tipo de problema.

Além desses obstáculos, há outros que as mulheres ainda precisam enfrentar.

Nas relações afetivas, há muita violência doméstica. Muitas mulheres são espancadas por seus maridos e muitas vezes não podem fazer nada, são ameaçadas por eles. Elas não têm como se defender, e ainda têm que ficar de boca calada se não quiserem piorar as coisas. Hoje em dia, há muitos comerciais de televisão que as incentivam, a ligarem para o disque denúncia, mas mesmo assim, ficam com muito medo e preferem não correr este risco.

Até na vida pessoal essa desigualdade também é muito grande: o homem pode sair e transar com quem quiser e ainda fica com fama de bonzão, bonitão, o tal, que pode tudo. Já se for uma mulher, com certeza, sua fama não será muito boa. E se ainda ocorrer de a mulher ficar grávida estando solteira, sofrerá mais uma discriminação. As pessoas falam que ela não se cuidou, que menina direita não transa antes do casamento, ou seja, a culpa é sempre da mulher, mas ninguém vê que um filho é feito por duas pessoas: um homem e uma mulher, por isso os culpados são os dois. O homem tem a grande obrigação de cuidar, dar apoio, carinho e amor a essa criança.

Um outro aspecto importante a ser destacado diz respeito a nossa cultura. Nos livros de história, ciências, biologia, matemática, e muitos outros é muito difícil encontrar o nome de uma mulher que foi uma matemática importante para o mundo, ou uma cientista que descobriu coisas importantes, isso é uma raridade de se ver. Difícilmente ouvimos falar de uma mulher que tenha revolucionado o mundo. Esse é um dentre muitos outros temas importantes em que a mulher novamente ficou de fora.

É importante ressaltar que existe também discriminação entre as próprias mulheres. Muitas delas confiam muito mais num profissional do sexo masculino, por achá-lo mais competente. No ambiente de trabalho também fica nítida a concorrência mais forte existente entre as mulheres, pois além da competência profissional, estão envolvidos nesta competição fatores como beleza e juventude.

Temos que insistir na luta contra as relações desiguais entre mulheres e homens em nossa sociedade. Devemos refletir a possibilidade de transformar esta realidade mostrando que a mulher, simplesmente a mulher, seja ela oriental, ocidental, africana ou muçulmana, no seio de sua busca, é guerreira e comprometida.



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **444/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A-
At

Nome do candidato: **Thais Graciele de Bessa Bandeira**

Título do Trabalho: **MINHA VIDA, MINHA ESCOLHA.**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: **Construindo a Igualdade de Gênero:**

► relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria **Estudante de Ensino**

► podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) **Redação sobre o tema proposto contendo:**

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Aprovada no curso de graduação Tecnológica em Tecnologias Ambientais - Centro Universitário Monte Serrat.

Vencedora do prêmio na categoria Redação

Agenda 21 - Debate 2020 - Ensino Médio



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

João Miguel

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Dados da inscrição alterados com sucesso.

Dados da Inscrição (2475)

Número: 444/2005
Data: 01/12/2005 01:19:27

Envio:
Internet

Impressa?
 Sim Enviada pelo candidato

Observação:

caracteres restantes:

Dados da Categoria (3)

Categoria:
Estudante do Ensino Médio
Data de início:
01/09/2005 12:00:00

Data de término:
10/12/2005 12:59:59

Dados do Candidato (8542)

Nome:
Thais Graciele de Bessa Bandeira
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)
11/04/1988
Endereço:
Avenida das Nações Unidas, nº 846 - Vila Nova
CEP:
11525130

CPF:

Cidade:
Cubatão
DDD-Telefone:
13 33615456

Sexo:
Feminino
RG:
441671068
UF:
SP
Email:
linbater@hotmail.com

Dados da Instituição (991000000545)

Instituicao:
Escola Estadual Professor José da Costa
Endereço da Instituição:
Rua Almirante Barroso snº Jardim 31 de Marco NAO CADASTRADO
CEP:
11510030

Cidade:
Cubatao
DDD-Telefone:
013 33613015

Instituicao:
NAO CADASTRADO
UF:
SP
Email Institucional:
josedacosta@ig.com.br

Pertencente do Cadastro de Instituições do CNPq?
Não

Dados do Trabalho (2473)

Trabalho:
t8542_2475.doc
Data de Envio:
01/12/2005 12:19:27

Minha vida, minha escolha.

Sexo frágil... Assim dizem a meu respeito. Mas é possível um ser frágil criar dentro de si uma nova vida? Isso é propriedade de um ser supremo, isso é propriedade de um ser forte, isso é propriedade da mulher.

Infelizmente, esse ser tão incrível, ao decorrer da História, teve suprimida sua força, sua autoridade, sua opinião, sua auto-estima... Fizeram-me acreditar que o meu lugar a na cozinha, que eu era incapaz de aprender ciências exatas, ou melhor, incapaz de aprender qualquer coisa útil fora do lar, que o meu voto não interessava mesmo, que as tradições e hipocrisias eram mais importantes que eu, que minha obrigação era primeiramente com a família, e sempre considerar os sonhos dos outros mais importantes que minhas próprias ambições e talentos, que o casamento era minha única opção.

Nunca houve grandes modelos femininos, e isso faz uma grande diferença. Na escola, os garotos olham com grande admiração para Albert Einstein, Isaac Newton, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, e almejam um dia ser como eles. E as garotas olham para quem? Para as modelos das revistas masculinas, para as estrelas da TV... É, grande exemplo, já que a mídia de hoje esbanja qualidade e bons exemplos.

As poucas que se salvam, não tem oportunidade, tem seu trabalho desvalorizado, desrespeitado, deslocadas em meio às "coisas de homem": Física, Química, Matemática, Mecânica e "pensamentos".

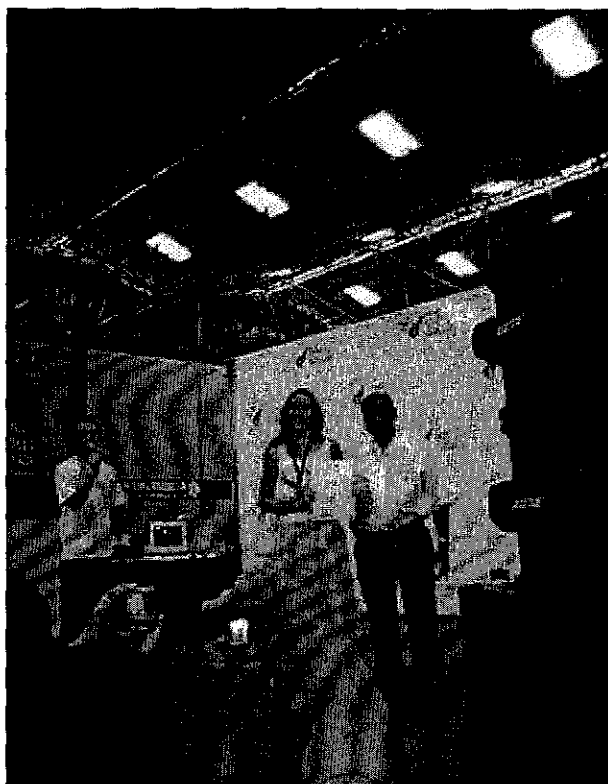
Com o passar do tempo, fomos ganhando voz, ganhando certos direitos, ganhando mais respeito; quer dizer, ganhando não, conquistando com suor e lágrimas.

Desanima saber que ainda falta tanto; saber que muitas pessoas não me valorizam; saber que em certas partes do mundo sou até mercadoria; saber que existem mulheres coniventes com as violências que sofrem, mulheres que já não sentem, que já não vivem, que já não se amam; saber que há mulheres que não se importam com causas feministas, que são passivas diante da dor e do preconceito sofrido por tantas outras; saber que existem mulheres que já não se conhecem, que perderam seus objetivos em algum ponto da caminhada e simplesmente não acham o caminho da retomada, de tanto viver o sonho de outra pessoa, em prol de nada, em prol de uma vida que não escolheu para si. Todo ser humano tem o direito da escolha.

Tenho também o poder para marcar a História, ser um exemplo, mudar a minha vida e dar às futuras gerações o espelho que eu não tive. Vou gerar antes de qualquer coisa meus próprios sonhos, meus próprios objetivos, ambições, escolhas e com certeza, minha própria vida.



Shais e os Professores
Nielau e Abmael.



Momento da premiação



**1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero**

Inscrição: **1410/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

A

Nome do candidato: THIAGO EDNILSON SEIXAS RIBEIRO

Título do Trabalho: A DIFERENÇA DEVE SER SUPERADA

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- Título: autor(a)
- Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Resquisa no Google OK



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: <i>Levy Rod</i>	Assinatura/carimbo
Coordenação:	
Diretoria:	

Prêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição

Data: 22/03/2006 9:01:50

Dados da Inscrição

Inscrição: **1410/2005** Data: **12/01/2006 5:10:53**
Categoria: **Estudantes do Ensino Médio** Envio: **Correio**
Status: **Liberada** Impressa? **Sim**
Observação:

Dados do Candidato

Candidato: **(9512) THIAGO EDNILSON SEIXAS RIBEIRO <GUINHO_272@HOTMAIL.COM>**
Endereço: **RUA VISCONDE DO RIO BRANCO Nº 326
ESTÂNCIA - SE
49200000**
Data de Nascimento: **30/11/1987** DDD-Telefone: **79 - 35225775**
(dd/mm/aaaa)
RG: **000000** CPF:
Sexo: **Masculino** Prêmio: **Prêmio de Igualdade de Gêneros**
Mailing? **Não** Divulgação: **outro**

Dados da Instituição

Instituição: **(991000001327) SENADOR WALTER FRANCO - NAO CADASTRADO**
Endereço da Instituição: **AV RAIMUNDO SILVEIRA SOUZA 1440
ESTANCIA - SE
49200000**
Email: **sememail@hotmail.com** DDD-Telefone: **79 - 35225620**
Instituição cadastrada pelo candidato.

Dados do Trabalho

Título do Trabalho: **A DIFERENÇA DEVE SER SUPERADA**
Data de Envio do Trabalho: **12/01/2006 16:10:53**
Data de Envio do Resumo: **12/01/2006 16:10:53**

REDAÇÃO

Tema: Por que as diferenças salariais entre homens e mulheres.

Título: A diferença deve ser superada

Diferenças salariais existentes entre homens e mulheres sempre se manifestaram. O que mudou, nos dias atuais foi que a mulher conseguiu mais espaço no mercado de trabalho. O espaço ainda é pequeno se o comparamos com o dos homens. Existem muitos preconceitos em relação a capacidade da mulher : lugar de mulher é cuidando da casa, a mulher é frágil fisicamente e emocionalmente e ainda que a mulher não tem a capacidade intelectual para assumir certas posições.

Os que acham que lugar de mulher é cuidando da casa e dos filhos, devem saber que esse pensamento é extremamente ultrapassado e machista, pois já é provado que a mulher tem condições de dar conta tanto dos trabalhos domésticos incluindo cuidar dos filhos e trabalhar fora de casa. Podemos citar vários exemplos de mulheres que vivem nessa situação.

Quanto aos que afirmam que a mulher é frágil fisicamente e emocionalmente. Podemos provar através de pesquisas científicas que essa afirmativa é insuficiente para impedi-las de avançar no mercado de trabalho, pois muitas são mais saudáveis e resistentes ao trabalho do que certos homens. E quanto ao seu comportamento emocional, muitas vezes é de imprescindível importância na hora de tomar algumas atitudes em relação ao trabalho. É com sua sensibilidade e sua intuição que a mulher percebe os momentos certos para tomar grandes atitudes e decisões que poderão fazer a diferença

E ainda para aqueles que não acreditam na capacidade intelectual da mulher, temos observado que quem mais estuda e busca a qualificação profissional é a mulher. Se percorremos uma escola, facilmente perceberemos que o número de alunas é superior consideravelmente ao de alunos. O número de mulheres formadas em diversas áreas do conhecimento e até em cursos que antes eram reservados só para homens aumentou bastante nos últimos anos. Cursos como engenharia mecânica, mecânica industrial, guarda ambiental hoje são frequentados por mulheres, o que prova sua capacidade tanto intelectual como profissional.

Apesar dos avanços, ainda é muito grande o preconceito que as mulheres sofrem, inclusive em relação ao salário. É sabido que, mesmo ocupando cargos superiores aos de certos homens, elas ganham menos. Inclusive a mentalidade dos empresários é muito preconceituosa a esse respeito no Brasil. Em uma reportagem da revista Veja sobre comportamento, foi constatado que a Suíça é o país onde mulheres estão no mesmo patamar profissional dos homens, isso até na política, mas que são as suíças as mulheres que mais sofrem violência em casa.

Para muitos homens essa ascensão feminina é vista com maus olhos, pois eles as vêem como concorrentes inferiores e usam da força bruta para intimidá-las e mostrarem que são eles quem ainda comandam. O que muitos ainda não deram conta é que a mulher, ao passar dos anos, desenvolveu estratégia conseguiu ampliar suas habilidades se moldando aos tempos modernos e ao tipo de mulher que a sociedade vem exigindo. Com isso ela sofre, e até abre mão de certas qualidades que são próprias do ser feminino, mas para sobreviver em uma sociedade capitalista, onde todos querem um lugar e para isso têm que eliminar muitos, ela deve arregaçar as mangas e enfrentar a concorrência externa, no trabalho, e as internas, em casa.

Portanto, as diferenças salariais entre homens e mulheres é uma problemática a ser superada. Para tanto é preciso que haja ainda muito debate envolvendo a população como um todo. Sensibilizando e despertando para vencermos o preconceito e a falta de respeito mútuo entre homens e mulheres.

Thiago Edmilson Seixas Ribeiro



**1º Prêmio
Construindo a Igualdade de
Gênero**

Inscrição: **1442/2005**

B+

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino Médio

Nome do candidato: Solange Pereira Ribas

Título do Trabalho: MULHER CONTEMPORÂNEA

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

selecionada no II Concurso de Redações promovido pelo 1º BPM em comemoração aos 150 anos de PM em Ponta Grossa

Trabalho pré-selecionado

Trabalho desclassificado

Nome do Técnico: *Natália Fontoura*

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: Solange Pereira Ribas

Data de Nascimento: 04/03/89 Sexo: () Masc. (X) Fem.

Endereço: Aquinaldo Guimarães da
Cunha nº 10

Cidade: Ponta Grossa UF PR

CEP: 84073-190 Telefone: 3227-6295

E-mail: _____

Escola: Estadual Profª Linda Salamuni
Bacila (X) Pública () Particular

Endereço da Escola: Lauro d'Almeida,
205 - Pd. Monte Carlo

Cidade: Ponta Grossa UF PR

CEP: 84072-309 Tel. Comercial: (42)3227-1226

E-mail: CELINDABACILA@IG.COM.BR

Diretor(a) da Escola: Miguel Lombrowski

Data: 29/11/05

Assinatura do Candidato(a):

Solange Pereira Ribas

Como você ficou sabendo do Prêmio?

() revista () Internet () cartaz/folder () jornal () feira/evento

(X) professor(a) (X) escola () outros _____

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Nome do Candidato(a): Solange Pereira Ribas

Escola: Estadual Profª Linda S. Bacila

Cidade: Ponta Grossa UF PR

rêmio Construindo Igualdade de Gênero

Relatório de Inscrição
Data: 17/01/2006 17:55:29

Dados da Inscrição

inscrição:	1442/2005	Data:	13/01/2006 10:58:34
categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Correio
status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
observação:			

Dados do Candidato

candidato:	(9544) Solange Pereira Ribas <sememail@hotmail.com>		
endereço:	Aguinaldo Guimarães da Cunha, 10 Ponta Grossa - PR 84073190		
data de nascimento:	04/03/1989	DDD-Telefone:	42 - 32276295
(dd/mm/aaaa)			
RG:	000000	CPF:	
sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Não	Divulgação:	outro

Dados da Instituição

instituicao:	(991000001359) Profa. Linda Salamuni Bacila - NAO CADASTRADO		
Endereço da instituição:	Lauro dAlmeida 205 Jd Monte Carlo Ponta Grossa - PR 84072309		
Email:	celindabacila@ig.com.br	DDD-Telefone:	42 - 32271226
	Instituição cadastrada pelo candidato.		

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	Mulher contemporânea
Data de Envio do Trabalho:	13/01/2006 10:58:34
Data de Envio do Resumo:	13/01/2006 10:58:34

MULHER CONTEMPORÂNEA

SOLANGE PEREIRA RIBAS

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA LINDA SALAMUNI BACILA

**RUA LAURO D'ALMEIDA, 205 - JARDIM MONTE CLARO
PONTA GROSSA - PARANÁ**

MULHER CONTEMPORÂNEA

Pensar sobre mulher contemporânea é impossível sem levar em consideração o passado, o que representou a mulher desde tempos antigos determina a maneira como ela é vista hoje.

Sob um olhar adolescente do tema, a igualdade entre os homens e mulheres é uma incerteza. Se perguntarmos a um jovem sobre essa questão, certamente ele dirá que deve haver igualdade, mas na prática isso não acontece porque a herança cultural ainda está presente, herdamos costumes que não mudam facilmente.

Resumir um assunto é fácil, mas para entendê-lo é preciso refletir, ^{*}as pessoas estão acostumadas a aceitar as coisas como são, viver a vida que o destino lhes deu, todos aprendem sobre coisas já pensadas e refletidas, tidas como verdadeiras, talvez o que precisamos seja duvidar do que é certo e repensar as normas estabelecidas. Mudar a maneira como as mulheres são vistas é um desafio.

O Brasil é o país do carnaval, belas praias, belezas naturais e mulheres, consideradas as mais bonitas do mundo. Mas que valor tem a beleza física, até que ponto vale a pena ser uma bela mulher, esteticamente? E até quando a mulher vai ser valorizada pela sua estética, sem interessar aos homens a sua capacidade intelectual? Sem respostas a essas questões, cabe a nós refletirmos sobre elas e mudar nossa maneira de pensar e ver as coisas.

Durante nossa História, vários foram os grandes cientistas, filósofos, artistas, como Da Vinci, escritores como Shakespeare, etc..., mas dentre tantos famosos, não costumamos citar o nome de nenhuma mulher filósofa, artista, pensadora, será que em nível de cultura, as mulheres são inferiores aos homens ou talvez, não se interessem por isso como eles? As pessoas precisam se questionar a respeito disso, também.

A diferença genética entre homens e mulheres não pode definir nossa diferença intelectual. Homens podem pensar diferente das mulheres, mas isso não significa que pensem melhor e tenham melhor inteligência. Passou o tempo em que força física era necessária, talvez ainda seja para algumas pessoas.

Com a evolução da tecnologia, homens e mulheres ficam no mesmo nível, se acompanharem o ritmo.

Atualmente, o que se percebe, é que as mulheres estão se libertando, trabalham fora, já ocupam cargos que anteriormente era exclusivo de homens, isso significa que o preconceito é vencido com o passar dos anos, mas não eliminado totalmente.

A valorização da mulher fora de casa é uma conquista que está mudando a sociedade.

Mas toda mudança acarreta confusões e dúvidas, existem certas questões de caráter moral que não podem ser ignoradas, como a família e isso não pode mudar, porque a base de todo ser humano é uma boa família. O que se deve pensar com relação a família é sobre o papel da mulher, mãe, que não seria "humano" ela dar à luz aos filhos, deixando-os ainda bebês, para serem criados por outras pessoas.

Vida difícil das mulheres, há quem pense assim, mas para alcançar igualdade de gênero, deve-se mudar a frase para "vida difícil das pessoas", porque independente de ser homem ou mulher, cada um tem deveres, direitos e particularidades. Dizer que as mulheres são mais sensíveis não deve ser encarado como preconceito, mas como uma individualidade que talvez já tenha sido comprovada cientificamente e com qual temos de nos adaptar.

Algo que devemos nos dar conta é do quanto o mundo seria monótono sem as diferenças, todos sabem disso, mas nem todos respeitam como o rebaixamento da mulher em expressões como "lugar de mulher é na cozinha" ou "mulher no volante, perigo constante", esta última generalizada e muito popular, são coisas que não mudam em pouco tempo, é necessário que a cabeça das pessoas "evolua" e que elas aprendam que a mulher tem capacidade para ser uma profissional tão competente quanto os homens.

É imprescindível, também que a mulher não se sujeite a ser tratada rústicamente, ela deve se ver e se valorizar de forma prudente e não se submeter a maus tratos ou preconceito. Creio que deve também, não só a mulher, procurar crescer como pessoa, buscando desenvolver seus potenciais intelectuais e mostrar a si mesma que não é inferior aos homens.

A sociedade precisa de mulheres batalhadoras e corajosas e acima de tudo com capacidade, criatividade e força de vontade para tornar o mundo mais justo, solidário e fraterno, onde se pode viver com igualdade de gênero e respeito. Nós temos a capacidade de aprender e desenvolver o que aprendemos, é por isso que a ciência sempre está inovando em pesquisas e descobertas. Atualmente percebemos que a igualdade é fundamental, então vamos pô-la em prática!



1º Prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero

Inscrição: **911/2005**

Formulário de Pré-seleção

Estudante do Ensino
Médio

A⁺
B

Nome do candidato: **MARINA MOURA TEIXEIRA** - C E

Título do Trabalho: **MULHER BRASILEIRA: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS**

Itens a serem observados pela SPM na pré-seleção:

1) Enquadramento do trabalho no tema principal do Prêmio: Construindo a Igualdade de Gênero:

- ▶ relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as seguintes abordagens: classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

2) Na categoria Estudante de Ensino

- ▶ podem concorrer ~~alunas e alunos que estejam regularmente matriculados em escolas públicas, ou privadas, em escolas técnicas de nível médio reconhecidas pelo MEC.~~

3) Redação sobre o tema proposto contendo:

- a) Redação com o máximo de 5 (cinco) páginas, sobre o tema proposto.
- b) Título: autor(a)
- c) Os documentos necessários para inscrição eletrônica (internet) ou pelo correio devem ser apresentados digitados.

Observações:

Nada no google



Trabalho pré-selecionado



Trabalho desclassificado

Nome do Técnico:

Clara Solon

Assinatura/carimbo

Coordenação:

Diretoria:

Relatório de Inscrição
Data: 14/12/2005 10:02:32

Dados da Inscrição

Inscrição:	911/2005	Data:	09/12/2005 06:36:09
Categoria:	Estudante do Ensino Médio	Envio:	Internet
Status:	Não Liberada	Impressa?	Sim
Observação:			

Dados do Candidato

Candidato:	(9011) MARINA MOURA TEIXEIRA <marinnamoura@hotmail.com>		
Endereço:	VILA CAMPESTRE S/N TRAIRI - CE 62690000		
Data de Nascimento: (dd/mm/aaaa)	10/12/1989	DDD-Telefone:	85 - 99458659
RG:	2005005041670	CPF:	
Sexo:	Feminino	Prêmio:	Prêmio de Igualdade de Gêneros
Mailing?	Sim	Divulgação:	folder institucional

Dados da Instituição

Instituição:	(991000000902) EEM Maria Celeste de Azevedo Porto - NAO CADASTRADO		
Endereço da Instituição:	AV MIGUEL PINTO 860 PARUM TRAIRI - CE 62690000		
Email:	eemmcap@hotmail.com	DDD-Telefone:	085 - 33511881
Instituição cadastrada pelo candidato.			

Dados do Trabalho

Título do Trabalho:	MULHER BRASILEIRA: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS
Data de Envio do Trabalho:	09/12/2005 05:36:09
Data de Envio do Resumo:	09/12/2005 05:36:09

TITULO: MULHER BRASILEIRA, UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS

AUTOR: Marina Moura Teixeira

ESCOLA: EEM MARIA CELESTE DE AZEVEDO PORTO

ENDEREÇO: Av. Miguel Pinto, 860, Parum – Trairi – CE / CEP: 62.690-000

Marcada por acontecimentos muito significativos a trajetória da mulher no Brasil revela a força que ela teve para lutar por seus direitos dentro de uma sociedade com hábitos machistas e preconceituosos onde as relações entre homem e mulher são muito desiguais.

Nossos pais nos dão conta de que antes, há décadas atrás, a mulher era muito desvalorizada e vivia uma vida de submissão ao homem, geralmente seu esposo, sofrendo ~~humilhações tanto no lar como na sociedade. As atividades~~ que realizava eram as domésticas, cuidava da casa, dos filhos e do marido e não podia exercer uma profissão fora de casa, não tinha liberdade de expressão e nem tão pouco o direito de votar. Em alguns países, elas e os escravos ocupavam a mesma posição social e ainda hoje existem países de outros continentes como Ásia e África onde as mulheres sofrem torturas e ameaças sendo inclusive tratadas como escravas pelos maridos.

Essa história de desigualdade e preconceito vem se modificando ao longo dos anos, a mulher vem conquistando, e de forma cada vez mais significativa, seu espaço na sociedade, lutando pelos seus ideais, exigindo respeito e valorização do ser feminino e a liberdade de expressão, na busca por um mundo mais justo. Conquistas que muitas vezes foram marcadas por acontecimentos cruéis, onde muitas mulheres tiveram que sacrificar a própria vida em defesa da justiça, verdade que se evidencia com o que hoje é comemorado no mundo inteiro como “O dia internacional da mulher”. O massacre de oito de março de 1848, onde cento e vinte e nove mulheres tecelãs morreram queimadas dentro da fábrica onde trabalhavam no momento que faziam um movimento reivindicatório por aumento salarial.

Um acontecimento marcante no Brasil foi a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em 1985. Um momento político muito rico em que as relações foram redemocratizadas e muitas reivindicações atendidas já na constituição brasileira de 1988. Com isso foi possível em 1986, vinte e seis mulheres se elegeram deputadas constituintes com atuação marcante dos direitos reprodutivos e no combate a violência contra a mulher. Foi também nessa época que o movimento feminista passou a defender o princípio de que mulheres e homens são diferentes, mas não são desiguais.

Os direitos das mulheres estão contemplados nos direitos humanos, isso garante que toda mulher tem o direito à vida, à igualdade na família, a condições de empregos justos e favoráveis. Além disso, sabemos também que compete ao estado o dever de zelar para que as leis contra a violência e maus tratos familiares, estupros, torturas, abusos sexuais e outros tipos de violência, permaneçam e sejam respeitadas pela sociedade, pois para que os direitos sejam válidos é necessário que possam ser exercidos. Daí esbarramos numa questão puramente social, onde a pobreza é uma realidade que atinge muita gente, não é só as mulheres, muitas pessoas vivem excluídas do trabalho, do sistema de saúde, da educação, do esporte, do lazer, etc e as estatísticas revelam que a maioria são mulheres.

Apesar disso muitos já são os direitos conquistados e, no entanto elas lutam cada vez mais, para conseguirem ocupar espaços que são exclusivos dos homens para com isso, ~~conquistar maior igualdade social, mas para alcançá-la é~~ necessário modificar o papel tradicional tanto do homem como da mulher na sociedade e na família. As mulheres acima de tudo são seres humanos como quaisquer outros. Isto bem define o avanço que desejamos e que aos poucos estamos conseguindo, dentro de uma luta de participação e conscientização, ao considerar que as dificuldades enfrentadas são grandes, ao levar em conta os preconceitos formais de uma sociedade com valores tão machistas.

Muitas foram as conquistas ao longo da história. Batalhas e reivindicações que resultaram em avanços importantes e que atualmente permite que na sociedade ela já exerça quase todas as profissões, podemos citar algumas mais presentes em nosso meio, como é o caso das médicas, advogadas, juizas, professoras, etc, ressaltando que esses cargos antes só homens podiam exercê-los. E não podemos esquecer uma das conquistas mais marcantes nesse processo, o direito ao voto.

Com tantas vitórias já não se pode pensar numa mulher escrava e que passa por tantas humilhações e sim numa mulher guerreira que com sua força e sua vontade consegue realizar e por em prática seus desejos e sonhos. Ela como qualquer todo ser humano deve ser ouvida e tratada como pessoa, pois a sua luta pela participação na sociedade é velha e precisa de mais esforço, para que não exista o diferencial entre homens e mulheres, mas que todos devem ser iguais como seres humanos que pensam, produzem e querem seu espaço nos tempos modernos, para poder avançar em conjunto com todos aqueles que buscam a melhoria de vida para todos.

Em pleno século XXI não podemos imaginar e nem considerar as mulheres como prisioneiras, mas é verdade que muitos são os homens que ainda as fazem, não deixando suas companheiras entrarem no mercado de trabalho, por puro machismo, pois acham que só eles

são capazes de sustentar o lar, ou muitas vezes por ciúmes, o que acaba prejudicando o relacionamento familiar.

Verdade é que as mulheres já são a maioria da população brasileira, já dividem o mercado de trabalho com eles, já se transformaram em chefes de família e superam os homens em número de matrículas nas universidades. É a partir dessa evolução que elas vão tentando ocupar seu espaço tornando-se capaz de se igualar em direitos, cada vez mais aos homens contribuindo assim para o seu crescimento, tanto no aspecto político, social e econômico.

Muito já foi conquistado, no entanto percebemos que as mulheres continuam sofrendo discriminações, tanto sociais quanto econômicas, como no caso de mulheres com o mesmo grau de instrução, exercendo a mesma função e tendo remuneração inferior aos homens.

É preciso que a escola promova debates com a intenção de erradicar qualquer tipo de ~~discriminação existente entre mulheres e homens~~. Até porque precisa existir coesão para que possamos formar uma sociedade mais igualitária, onde não existam preconceitos e todos tenham seus direitos garantidos. Seja homem ou mulher, não importa o gênero, é preciso que os dois se completem para que a humanidade possa usufruir seres saudáveis e felizes.

* Quando falamos em igualdade queremos dizer que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e oportunidades. A luta por melhores dias prossegue e a mulher destaca-se por sua coragem, vencendo muitas dificuldades. E se já conseguiu vencer o machismo de muitos, não pode entregar-se, e a cada dia continua sua missão de lutar, de conquistar e de vencer.